

Poesias

Getúlio Vargas Zauza

Coleção de artigos do Autor, colhidos de forma livre nos meios eletrônicos e redes sociais, jornais, revistas e livros diversos.

Todos estes trabalhos foram colhidos de forma eletrônica, já publicados e disponíveis livremente.

Esta coleção não é um livro, apenas um apanhado para registrar os trabalhos de sua autoria e/ou de sua preferência, publicados por ele, sobre temas diversos.

A critério do Autor poderá ser transformado em livro.

O ProjetoPF pode ajudar nesta tarefa. Contate-nos.

Data : 31/12/1963

Título : Mensagem de Povo

Categoria: Poesia

Descrição: Ó alma jovem no caminho entrante! Três passos... Três passos... mais Um!

Mensagem de Povo

Ó alma jovem no caminho entrante!
Três passos... Três passos... mais Um!
Tremula o Círculo ao teu largo Respirar!
Rangendo tombaram lá na Entrada
Sobre o solo que algidece o grito,
As estranhas cadeias do mísero Legado
Iguais a todas outras...
Eu vi nesse Instante - eram as tuas!
No bruxuleante minguar
Da Idade-Morta,
Por sobre elas
Que jazem sobre outras,
No mesmíssimo ponto

Sempre mais... sempre mais...
Irão tombar!

Olhos enevoados
De Virgens Desprevenidas,
Assestam Focais silentes
Interesquadrinhantes,
Sobre o hirto monturo
De férreos Intestinos
Lineados em pardacentas Sombras...
Sempre naquele Pontoabysmal
Os derradeiros Focos augurantes,
Anceiantes,
Revolventes,
Prescrutam o guia
A rota dos Destinos!

Tu, em o Caminho, não afeito,
Já na Frente,
Encolherás teu peito
Quando troarem Sons
Rouquenhos, de baixo?...
Coloreos, os de cima?...
Não serás Só, então!
Sacras Mãos longas, em Fogo
Se estenderão às Tuas!
Teu coração ah! Esse entenderá:
- Ao Fim da porta estreita = A!
- Bem no Teu Intimíssimo = !!
- O Portal do Teu Acesso = O!
- E no Aprofundamento do = U!
- O NOVO que em Si = E!
Em guestus cheio de Amor
Lançarás o anzol perluminado

Àqueles Olhos tristes, enevoados,
Perdidos da Ordenança,
E que temem perder toda Esperança...
A uma Cura enternecida
Teu Idio-Sôancia
Os PORTARÁ
No estofo da tua Plenitude
GRANDE-CEIA da Planura Onde o
Tu-e-Eu
CONSOAM O
Ele-em-Nós
Na Vivência eternal
Da UNA VOZ!

Em 4 de fevereiro de 1964 (Inspirado em venerante pensamen trans o escrito do jovem Getulio Vargas Zauza, publicado em "A Época Michael", N° 22 - Natal 1963).
Amanda de Carvalho

Do livro inédito:
Solidão e Dor

Data : 09/03/1984
Título : A FONTE
Categoria: Poesia
Descrição: A fonte deixa fluir sua água e jorra sem cessar.

A FONTE

A fonte deixa fluir sua água
e jorra sem cessar.
Mas qual o sentido da fonte
se não há a quem a sede saciar?

Havia um coração sedento,
que era a fonte a borbular,
fonte sedenta de dar.

E tu vinhas sedenta
de amor.

E o amor tu descobriste,
que vivia a te buscar.

E tu eras a fonte irmã.
Fonte sedenta de amar.

Do Jornal
O Nacional
09/03/1984

Data : 12/04/1984
Título : ABSTRAÇÃO E CONTRASTE
Categoria: Poesia
Descrição: Perdidos! Passos! Vazios espaços.

ABSTRAÇÃO E CONTRASTE

Perdidos! Passos!
Vazios espaços.
Busca ínsessante
No tempo perdido
Que não foi vivido.

Nulo passado. Barulho!
Espaços de tempo
Vazios de amor,
Plenos de entulhos,
De dor
E de esbulhos.

Presente ausente,
Razão de demente
Futuro inexistente
Amor de carente.

Ser do não ser
Potência impotente
Um cego pra ver
E te defender da serpente

Abstração do absurdo
O nada do tudo
Ou o tudo do nada
Audição do surdo
A fala do mudo
Corrida parada.

Espaços vazios
Sombras de fantasmas
Passos perdidos
Que levam ao nada
Pelo caminho abstrato
Ação sem sujeito
Sujeito sem ato.

Brasileiro,
Casado ou solteiro,
Teu mundo e assim.
Pobre de ti!
Pobre de mim!

Pero, es el fin...
Es el fin del fin...

PASSO FUNDO 12 DE ABRIL DE 1984

Data : 02/05/1984

Título : Alguém O terá compreendido?

Categoria: Poesia

Descrição: Um dia Ele nasceu como qualquer mortal; Cresceu como crescem todas as crianças.

Alguém O terá compreendido?

Um dia Ele nasceu como qualquer mortal;
Cresceu como crescem todas as crianças.

Foi amado, adorado, negado e perseguido.
Teve amigos e seguidores.
Algozes e detratores.

Foi temido, acima de tudo, gemido.
Encheu muitos corações de esperanças,
Mas cada um esperou o que já desejava.
E frustrado, desesperou e O negou.

Alguém O terá compreendido?

Muitos disseram ser seus hordeiros,
seus enviados e fizeram-se intermediários.

E assim lançaram um abismo de trevas
entre Ele e as almas sedentas de luz.

E como se não bastasse negá-LO
Pregaram-NO na cruz.

Até hoje maculam Seu Nome,
Deturpam sua doutrina
Que da humanidade pode ser caminho

E o pior! Tudo fazem
Dizendo-se servos do Cristo-Jesus.

02/05/1984

Data : 24/09/1984

Título : O Gaúcho
Categoria: Poesia
Descrição: Ao pé do fogo meditando Compreendo como a sorte é varia.

O Gaúcho

Ao pé do fogo meditando
Compreendo como a sorte é varia.
Pois o herói que agora estou lembrando
É hoje apenas pobre paria.

Ao peso da opressão vergado
Quem lutou pela liberdade
É apenas um traço apagado
Daquele amante da verdade.

Traço apagado na memória
Do povo que um dia foi herói
E que com sangue fez a História.

Viver vendo este drama é duro.
O coração confrange, dói
Ver ferido o valor mais puro.

Do livro inédito:
Solidão e Dor

Data : 12/02/1989
Título : Minha poesia...
Categoria: Poesia
Descrição: Minha poesia não é medida Tem inspiração, ritmo e rima

Minha poesia...

Minha poesia não é medida
Tem inspiração, ritmo e rima
Ela nasce, cresce como a vida
Na espontaneidade e no clima.

Poetar não aprendi na escola

Aprendi vivendo alegria e dor
Em que a alma gozar, sofre e desola
Aprendi vivendo o próprio amor.

E se alguém pensar que eu minto,
Não experviveu o que me passa n'alma
Nem sentiu a saudade que eu sinto.

Quem poetisa jamais mente.
A alma do poeta jamais se acalma
Ele ama sempre o que pensa e sente.

Data : 26/02/2004

Título : Condição Humana

Categoria: Poesia

Descrição: O homem é um prisioneiro de si mesmo Move-se em estreito espaço

Condição Humana

O homem é um prisioneiro de si mesmo
Move-se em estreito espaço
Vive sempre errando a esmo
Sem conseguir desfazer o laço

Na teia de infinitas ilusões é preso
Sonha saber, mas seu saber é crença
Que o mantém atado, inerme, indefeso
Sem ter de sua uma só reconhecença.

Ocultas forças o poem em movimento
E ele crê estar agindo livremente
Movem-no impulsos do inconsciente a fora

Cego d'espírito, faz da vida um tormento
Seus atos são como os de um demente
Erra... erra... erra, se arrepende e chora.

De 26/02/2004

Do livro inédito:
Solidão e Dor

Da Revista
Água da Fonte
31/05/2011

Data : 28/02/2004

Título : Para quem sofre

Categoria: Poesia

Descrição: A dor que eu sinto na alma Não é dor que seja minha

Para quem sofre

A dor que eu sinto na alma
Não é dor que seja minha
É a tua dor que não se acalma
E em minha alma se aninha

A tristeza que eu sinto é tua
É a tristeza que eu vejo em teu olhar
Tua alma é pálida como a luz da Lua
Eu expervivo n'alma o teu penar

Me entristece nada poder fazer
Que te liberte da dor e da ilusão,
Que não queres ou não podes reconhecer

E somente tu podes desmanchar
A teia que teceste para tua maldição.
Eu posso apenas me compadecer e te amar.

De 28/02/2004

Do livro inédito:
Solidão e Dor

Da Revista
Água da Fonte
31/05/2011

Data : 04/03/2004

Título : Doçura e amargor das ilusões

Categoria: Poesia

Descrição: No percurso desta vida Entre ilusões a alma oscila

Doçura e amargor das ilusões

No percurso desta vida
Entre ilusões a alma oscila
Como a pessoa perdida
Ante uma encruzilhada vacila

E sem saber qual o rumo certo
Que conduz ao destino desejado
Caminha cego pra o deserto
Segue quase sempre o caminho errado

Seu maior anelo é ser amada
Mas sua busca é no prazer e na paixão
Lança-se em louca aventura

Vive uma vida desvairada
Encontra no final só desilusão
E da ilusão vivida somente a amargura

De 04/03/2004

Do livro inédito:
Solidão e Dor

Da Revista
Água da Fonte
31/05/2011

Data : 11/05/2004

Título : Flor do deserto

Categoria: Poesia

Descrição: Uma Flor nascida no deserto viceja. Sua força ninguém sabe de onde vem.

Flor do deserto
Uma Flor nascida no deserto viceja.
Sua força ninguém sabe de onde vem.
Sua vida sem amor é árdua peleja.
Luta ardorosamente, nada a detem.

Encontra em sua jornada só espinhos
Que ferem sua bela Alma buscadora
Até que um dia em seu caminho
Encontra a Alma redentora.

E a Alma acolhe a bela flor do deserto,
Que há um milênio vinha sendo procurada,
Com sublime e puro Amor-Sentimento.

Por fim encontra o Alma-Coração Aberto
Que o toma em seu regaço para ser amada
Quando já estava quase no último alento.

(P.F. 11.05.04)
do livro Divã, Lágrimas e Libertação

Data : 15/05/2004
Título : A Alma seduzida
Categoria: Poesia
Descrição: O Espírito criou a Alma Para ser seu par,

A Alma seduzida
O Espírito criou a Alma
Para ser seu par,
Ser amado
E poder amar.
Depois criaram um corpo
Para ter onde habitar.
Criaram o espelho
Para se auto-contemplar.
E viram a beleza
No espelho refletida.
A Alma se encantou
Ficou logo seduzida.
Esqueceu Quem a criou
Fez do corpo um brinquedo.
O corpo pelo Tempo passa
E no espelho ela o contemplando
Percebe os sinais como ameaça
Que ele está se transformando.
É invadida por pânico medo
O frescor da beleza está indo embora.
Sente-se vazia. Em tristeza se esvai
Na imensa solidão e dor.
Por não ter amado o PAI
Lamenta-se, desespera e chora.

(P.F. 10.05.04)
do livro Divã, Lágrimas e Libertação

Data : 06/06/2004

Título : Somos racionais?

Categoria: Poesia

Descrição: Passa o Tempo? Ou nós é que passamos? O que somos e por que estamos nesta vida?

Somos racionais?

Passa o Tempo? Ou nós é que passamos?

O que somos e por que estamos nesta vida?

São perguntas, que fazê-las não gostamos,

Porque a resposta pode ser muito dorida

E a razão da vida é por nós não percebida,

Vivemos como se estivéssemos sonhando

Arrastados para uma região desconhecida,

Como uma pluma que o vento vai levando.

Por que? De onde viemos? Nós não indagamos.

Abdicamos da nossa condição de racionais

Movidos por impulsos oriundos do inconsciente.

Destruímos a nós e aos outros como insanos.

Se comparada com a vida dos animais

A nossa maneira de viver é indecente.

(P.F. 06.06.04)

do livro Divã, Lágrimas e Libertação

Da Revista

Água da Fonte nº 2

Data : 06/06/2004

Título : Libertação

Categoria: Poesia

Descrição: O Homem tornou-se um prisioneiro Seduzido por fugazes ilusões,

Libertação

O Homem tornou-se um prisioneiro

Seduzido por fugazes ilusões,

Emaranhou-se em todo o passageiro
Sobrou-lhe de tudo apenas frustrações.

Ao chegar ao fim da estrada,
Embora tenha cheia cada mão
Sente-se sozinho, alma enregelada,
Nada tem que lhe aqueça o coração.

Homem, desperta que o Tempo é chegado!
Toma a ti mesmo! Em Espírito te levanta,
Com espiritual vidência realiza tua cura!

Olha para ti, remove as cinzas do passado!
Liberta tua Alma de impureza tanta!
Eleva teu Ser à Espiritual altura!

(P.F. 06.06.04)
do livro Divã, Lágrimas e Libertação

Da revista
Água da Fonte nº 3

Data : 28/07/2004
Título : Egoísmo versus Amor
Categoria: Poesia
Descrição: A palavra perdeu o original sentido, Vazio veio a ser o gesto.

Egoísmo versus Amor
A palavra perdeu o original sentido,
Vazio veio a ser o gesto.
No caos o Homem sente-se perdido
Como um alienado manifesto.

Da verdade, a mentira tomou lugar,
O egoísmo tomou o lugar do amor,
Aquele que depende diz amar
E a Alma é mergulhada em dor.

No final, no mundo a confusão é tanta
Que ninguém mais entende nada,
Tanta é a contradição do que se diz.

Que, ouvir a verdade até espanta
Que, a pessoa prefere ser enganada
E ter a ilusão de ser feliz.

(P.F. 28.07.04)
do livro Divã, Lágrimas e Libertação

Data : 28/07/2004
Título : Contemplando a dor
Categoria: Poesia
Descrição: Como é triste ver rolar o pranto E ouvir da Alma o dorido soluçar

Contemplando a dor
Como é triste ver rolar o pranto
E ouvir da Alma o dorido soluçar
E apesar do amor e de empenho tanto
Não ter o poder de os fazer cessar.!

Das almas, ilusões tomaram conta
E cada um vive enredado numa teia.
A Humanidade anda meio tonta,
Troca tudo: vê no belo coisa feia.

Ver seu íntimo causa-lhe horror
Foge de si mesma, como o diabo, da cruz,
Prefere da noite ocultante a escuridão.

Não consegue experviver o puro Amor
Nem seguir o caminho que a ele conduz.
No final soluça e chora sua solidão.

(P.F. 28.07.04)
do livro Divã, Lágrimas e Libertação

Data : 07/08/2004
Título : Mendigo de amor
Categoria: Poesia
Descrição: Se há algo que me deixa triste, Me inunda a Alma de imensa dor,

Mendigo de amor
Se há algo que me deixa triste,
Me inunda a Alma de imensa dor,
É ver alguém que tanto insiste

E não se cansa de mendigar amor.

E o outro, posto em delicada situação,
Constrangido fala: eu te amo!
Medo de perder o que não tem? Ou compaixão?
Seja como for, induz-lhe ao engano.

A pessoa “vive” e morre de ilusão.
Ouvir a verdade?! É a coisa detestada
Pela Alma fraca e o Eu sem suporte.

Suportar a verdade, vivenciar a frustração
De reconhecer que não é amada,
Muitas vezes a induz a preferir a morte.

(P.F. 07.08.04)
do livro Divã, Lágrimas e Libertação

Da revista
Água da Fonte nº 3

Data : 21/08/2004

Título : Somente em ti encontrarás

Categoria: Poesia

Descrição: Os Deuses amam e em troca pedem nada Eles querem apenas tua liberdade

Somente em ti encontrarás
Os Deuses amam e em troca pedem nada
Eles querem apenas tua liberdade
E que sigas a tua própria estrada
E no final sejas um reconhecente da Verdade

Pois cada um deve seguir o seu caminho
E ninguém consegue fugir ao seu destino
Tua viagem será feita sempre sozinho
Sejas tu grande ou pequenino
Que o Karma é teu e não do teu vizinho.

Em ilha flutuante não ancores teu barco
Tu serás arrastado pela correnteza
Não construas tua morada sobre o charco
Neles não terás segurança nem firmeza

Não andes como um tonto ao sabor dos ventos

Nem ponhas na mão do outro teu destino
Pois terás na vida só tormentos
E conhecerás somente, somente desatinos

Não se pode andar na vida assim a esmo
Segurança e paz só poderás encontrar
Construindo-as somente em ti mesmo
Em mais ninguém e nem noutra lugar.

(P.F. 21.08.04 :7 horas da manhã)
do livro Divã, Lágrimas e Libertação

Data : 21/08/2004

Título : Além do horizonte

Categoria: Poesia

Descrição: Como os Deuses me ensinam conduzo minha vida

Além do horizonte

Como os Deuses me ensinam conduzo minha vida
Infinitamente amar e nunca pedir nada
Acolher a Alma que na existência sente-se perdida
E não consegue encontrar sua própria estrada.

Aos que perderam a fé e toda esperança
Por nascerem e viverem num deserto de Amor
Recriar em suas almas vazias de confiança,
O poder de libertar-se do sofrimento e da dor.

Dizer-lhes: além do horizonte existe um caminho
Que ao Portal da Liberdade sempre nos conduz
A um Mundo ainda por nós não conhecido

Mas teremos que caminhar sobre brasa e espinho.
É um Mundo de beleza e esplendente Luz
Onde com infinito Amor seremos recebidos.

(P.F. 24.08.04:15h 38 min.)
do livro Divã, Lágrimas e Libertação

Data : 06/09/2004

Título : Quase livre

Categoria: Poesia

Descrição: De liames que aprisionam nascer liberto, Sem amarras e aprisionantes laços,

Quase livre

De liames que aprisionam nascer liberto,
Sem amarras e aprisionantes laços,
Ser capaz de buscar o caminho certo,
Sempre aspirar e rever amplos espaços,

É premio para quem viveu para o Divino,
Amou no Mundo somente o eterno,
Tomou impulso no fluxo do destino,
Cultivou espiritual amor fraterno.

Assim já quase livre eu nasci
Apenas poucos laços me prenderam
A este belo Mundo dos sentidos

Mas pouco a pouco, deles me desprendi;
No percurso da vida se dissolveram;
Apenas os essenciais ainda são mantidos.

(P.F. 06.09.04: 17h 45 min)
do livro Divã, Lágrimas e Libertação

Data : 07/09/2004

Título : Efemeridade

Categoria: Poesia

Descrição: Eu era uma criança ainda Vi o germinar da semente; Vi a vida começar

Efemeridade

Eu era uma criança ainda
Vi o germinar da semente;
Vi a vida começar
E a planta vir-a-ser,
Crescer, florescer, frutificar;
E era linda!
E finalmente fenecer.
Vi o animal nascer;
Vi também a vida terminar;
Vi, o Homem velho ou novo morrer;
Vi mudar o sentimento
E o Homem distorcer o pensamento.

Entendi que nada é permanente.
No mundo dos sentidos
Tudo é efêmero, transitório
E que apegar-se é viver
Num mundo ilusório
Como um infeliz demente
E que eterno é o Espírito somente.

(P.F. 07.09.04: 11hs 21 min)
do livro Divã, Lágrimas e Libertação

Data : 17/10/2004
Título : Tantas vidas...
Categoria: Poesia
Descrição: Tantas são as vidas que vivi Seguindo sempre o mesmo ideal

Tantas vidas...
Tantas são as vidas que vivi
Seguindo sempre o mesmo ideal
Tanta, tanta dor exprevivi
Para alcançar apenas o Portal

Infinito é o caminho a percorrer
E de cada vida o tempo é limitado
Tanto é o que se tem para aprender
Que cada momento deve ser aproveitado

Tantos são os mistérios ainda não sabidos:
Nossa origem, nossa destinação
O que e quem somos, saberemos afinal?

Natura e Homem terão algum sentido?
Existimos por acaso, ou teremos uma missão
Para cumprirmos neste Cosmos colossal?

(Domingo, 17.10.04)
do livro Divã, Lágrimas e Libertação

Data : 18/11/2004
Título : Eterno peregrino
Categoria: Poesia

Descrição: Sigo meu caminho pré traçado Buscando o supremo ideal.

Eterno peregrino
Eterno peregrino
Sigo meu caminho pré traçado
Buscando o supremo ideal.

Sei que o caminho é infinito,
Mas resoluto eu o sigo
Pouco importa não encontrar abrigo
Nem por isso me sinto aflito.

Sei que um dia
Hei de alcançar
O Alvo ardentemente almejado:
Experviver espírito-alegria.

Uma vez tomada a decisão
Sigo o caminho por mim determinado
Mesmo que me sangre o coração
E nada há que me faça retornar
A viver as experiências do passado.

(P.F. 18.11.04: 15 hs 39 min.)
do livro Divã, Lágrimas e Libertação

Data : 14/12/2004

Título : Então, o que farás? ...

Categoria: Poesia

Descrição: Mas o que queria apenas saber O que farás quando apagar a sua luz?

Então, o que farás? ...
Eu sei! Até posso compreender
Como a beleza nos seduz,
Mas o que queria apenas saber
O que farás quando apagar a sua luz?

Hoje vive-se a ilusão do falso amor,
Se deixa Espírito e Alma descuidados.
No final se vive o dissabor
De reconhecer que não se foi amado.

Recebe-se galanteios à mão cheia,
Até chegar quase ao enfado.

Passam os anos, nossa face fica feia.
Então percebemos: fomos enganados.

Eu não sei o que dizer
Para quem ganhou beleza.
Mas pergunto: o que vais fazer
Se a idade te inundar a Alma da tristeza.

(P.F. 15hs 21 min:14.12.04)
do livro Divã, Lágrimas e Libertação

Data : 16/12/2004

Título : Envelhecendo

Categoria: Poesia

Descrição: Envelhecendo vejo meu plexo em declive Minha Alma eu vejo em ascensão.

Envelhecendo

Envelhecendo vejo meu plexo em declive
Minha Alma eu vejo em ascensão.
Não vivi os sonhos que nunca tive
Minha dádiva, do Céu, uma benção

Vivi sempre a crua realidade
Prescrutei mistérios e segredos.
Nesta vida jamais senti a dor da saudade
E nunca consegui ter medo.

Envelhecer é muito natural.
É verdade que do corpo a beleza decai,
Mas há uma beleza espiritual
Que de nós nunca se esvai.

Em pouco tempo irei embora
Antevejo, desta vida, quase finda a jornada,
Mas sei que só sou feliz agora
Porque uma nova aurora é anunciada.

(P.F. 16.12.04)
do livro Divã, Lágrimas e Libertação

Data : 31/12/2004

Título : Ainda há tempo

Categoria: Poesia

Descrição: Eu aguço tuas angústias, eu sei! Desperto tua ansiedade,

Ainda há tempo

Eu aguço tuas angústias, eu sei!

Desperto tua ansiedade,

Cobro aquilo que te ensinei

Para gerares tua liberdade.

Exijo o certo pensamento

Que de ti reconheças a verdade

Que não te iludas com o falso sentimento

E não sejas vítima da falsidade.

Ainda sou os olhos que iluminam teu caminho

Removo dele os escombros,

Para não ferir os teus pés, afasto os espinhos

E quando preciso carreguei-te no meus ombros

Em verdade não está longe a hora

Em que os olhos hão de se fechar.

Minh'Alma e Espírito irão embora.

Então quem, o teu caminho vai iluminar?

Ainda há tempo! Toma tua vida em tua mão,

Torna-te, Um(a) Verdade-reconhecete,

Produz tua própria libertação!

Liberta-te do jugo do teu inconsciente.

do livro Divã, Lágrimas e Libertação

Data : 06/02/2005

Título : Segredo

Categoria: Poesia

Descrição: Tu carregas um segredo No âmago de tua Alma

Segredo

Tu carregas um segredo

No âmago de tua Alma,

Vives um constante medo,

Que te roubam paz e calma.

Quebraste qual Mandamento?
Cometestes tão grave pecado?
Para fazeres tua vida um tormento
E viveres assim tão assustado.

Por que viveres essa angústia e ansiedade
Que te roubam paz e alegria,
Só para aparentar virtude, honestidade,
Se a verdade brilha como luz do dia?!

Abre tua Alma! Revela a verdade!
Ninguém pode condenar teus atos!
Então experviverás a Liberdade
De quem reconhece e não esconde os fatos

(P.F. 06.02.05: 23hs 50min)
do livro Divã, Lágrimas e Libertação

Data : 02/03/2005
Título : Palavra profanada
Categoria: Poesia
Descrição: Amor! Palavra profanada

Palavra profanada
Amor! Palavra profanada
Tal qual a Doutrina do Cristus-Jesus
Por quem delas sabe nada
E pronunciá-las nem faz jus.

Ante elas, pronunciá-las sempre temi.
Somente em avançada idade,
Muito depois que as reconheci
Como a essência da Verdade.

Como a palavra amor foi profanada
Também a palavra Religião
É máscara que encobre raiva abafada

E o entendimento veio a ser confuso
vivendo cada um sua ilusão
com a palavra distorcida por seu uso.

(P.F. 02.03.05)
do livro Divã, Lágrimas e Libertação

Data : 06/03/2005

Título : Eu versus destino

Categoria: Poesia

Descrição: Sigo a linha traçada Pelo destino que eu mesmo criei,

Eu versus destino
Sigo a linha traçada
Pelo destino que eu mesmo criei,
Sem abandonar a estrada
Com os espinhos que plantei.

Procuro sempre compreender
E evitar que o conflito se agrave,
A sua causa reconhecer
E resolvê-lo de forma suave.

Diante dos percalços sou prudente,
Tanto quanto posso não luto,
Procuro ser verdade-reconhecente
Para produzir o melhor fruto.

(P.F.Domingo, 06.03.05)
do livro Divã, Lágrimas e Libertação

Data : 31/03/2005

Título : Reconheci

Categoria: Poesia

Descrição: As ilusões que poderiam ser minhas Já nasceram mortas quando nasci

Reconheci
As ilusões que poderiam ser minhas
Já nasceram mortas quando nasci
Tive que viver a realidade nua
Não tenho queixa, só gratidão
Pelos percalços encontrados no caminho.
Bem digo a minha solidão,
Pois reconheci: cada um é sozinho
Mesmo cercado pela multidão.

Em verdade o Homem é um ser solitário

E por ilusões é dominado.
Sonha que ama, quer ser feliz
Queixa-se de não ser amado.
Tem que passar pelo deserto
Experviver o seu calvário
Julga Deus um injusto Juiz
Não quer viver desperto.

Reconheci: só existem dois caminhos
Cada um faça sua opção
Chegado na encruzilhada,
Sentindo-se sozinho,
Segue pelo da autodestruição
E pouco a pouco se destrói
Ou volta seu espírito-olhar
Ao caminho antes percorrido,
Remove as cinzas do passado
Age como Herói
E sente-se um bem aventurado.

do livro Divã, Lágrimas e Libertação

Data : 02/05/2005

Título : Confio

Categoria: Poesia

Descrição: Entre mortos, dormintes, sonhantes E sonambulantes devo eu viver.

Confio
Entre mortos, dormintes, sonhantes
E sonambulantes devo eu viver.
Mesmo sendo Espírito-reconhecente
Nem para acordá-los tenho o poder

Mesmo todo o esforço, todo o Amor,
O pungente brado da verdade
Conseguem acordar desse torpor
A dorminte, sonhante Humanidade.

Apesar de tudo confio na Humanidade,
Que o verdadeiro Cristus seja reconhecido
E que o Espírito retome o seu lugar.

Que o Homem seja reconhecente da Verdade
E Religião e Ciência devolvam o Espírito banido
E para sempre deixem de nos enganar.

(P.F. 02.05.05)
do livro Divã, Lágrimas e Libertação

Data : 14/08/2005
Título : Fogo de chão
Categoria: Poesia
Descrição: Distante passado! Fogo de chão.

Fogo de chão
Distante passado! Fogo de chão.
Agora apenas uma lembrança
O pai sorvendo a seiva-chimarrão
Eu criança sorvia uma esperança

Uma esperança que um dia
Talvez num longínquo futuro
A Humanidade possa viver a Harmonia
Somente possível com o Amor mais puro

(14.08.05)
do livro Divã, Lágrimas e Libertação

Data : 14/08/2005
Título : Beethoven
Categoria: Poesia
Descrição: Música! Música divina

Beethoven
Dedicado à memória de Beethoven e em homenagem
ao amigo Angelin Loro.
Música! Música divina
Nascida d'Estrelas o rondor
Nem sonhas quanto ela m'ensina
Me inunda de puro Amor

Como a voz dos Deuses és imensa, grande
Meu Espírito se condensa, se comprime
Minha Alma liberta flutua, se expande
Expervive o Belo que só tu exprimes

Fugaz é tua terrena existência
Aqui és apenas breve Momento
Para nossa terrena consciência
Eterna és nas estrelas no firmamento

Vens de Deus que rege o infinito
Tua origem reconheço afinal
Além do Amor és o que existe mais bonito.
De todas as Artes és a mais espiritual

Tu que das celestiais esferas
Divina Música ouvias
Uma encarnação de Deuses eras
És ainda o Príncipe das divinas Sinfonias.

(14.08.05)
do livro Divã, Lágrimas e Libertação

Data : 25/08/2005
Título : Dorme! Sonha! Sonambula!
Categoria: Poesia
Descrição: Dorme! Dorme o teu sono descuidado.

Dorme! Sonha! Sonambula!
Dorme! Dorme o teu sono descuidado.
Dorme o sono do insciente alienado.
Sonha! Sonha o teu sonho acordado
Sonha como se nada fosse acontecer.
Sonha o teu sonho de fortuna e poder.
Sonambula! Sonambula, age como inconsciente.
Sonambula, continua, age pior que um demente.
Pratica quanto podes todo o mal,
Aos outros e a ti mesmo.
Continua na inconsciência agindo a esmo
Cego, não vês que corres para o abismo,
Que te espera com sua escancarada boca infernal,
Até que sejas devorado por teu próprio egoísmo.

(25.08.05:9hs 30min)
do livro Divã, Lágrimas e Libertação

Data : 10/12/2005

Título : Quando

Categoria: Poesia

Descrição: Quando o Tempo houver chegado E o Sol voltar a ser o que um dia fora,

Quando

Quando o Tempo houver chegado
E o Sol voltar a ser o que um dia fora,
As Estrelas revelarem sua Verdade,
O azul do céu se tiver desfeito,
Os olhos não verem mais o Firmamento,
Em poeira cósmica a Terra tiver se transformado
Aquele que dormiu e só tiver sonhado,
Se sentirá num caos perdido,
Será inconscientemente conduzido
Para uma Landa tenebrosa.
Então de nada adiantará
Sua lamentação chorosa,
Nem o profundo arrependimento
De passar as vidas dormindo e sonhando.
Pois para esse não haverá nenhum alento.
Mas mesmo assim continuará existindo
E cumprirá o desígnio, mas com muito... muito
sofrimento.

(P.F. 10.12.05)

do livro Divã, Lágrimas e Libertação

Data : 25/12/2005

Título : Natal 2005

Categoria: Poesia

Descrição: Hoje eu deveria estar feliz, coração consolado Estou triste pelo que tenho expervivido

Natal 2005

Hoje eu deveria estar feliz, coração consolado
Estou triste pelo que tenho expervivido
Vendo o Verdadeiro renegado
E cada dia o falso mais aplaudido

Dói na Alma e sangra o coração
Ver tantos medrosos fugirem da Verdade

Preferindo a falsa segurança da prisão
A se empenhar e conquistar a Liberdade

Feliz muito feliz deveria eu estar
Porque nasceu aquele cósmico Ser
Que entre nós viveu para nos salvar
No suplício da cruz quis morrer.

(25.12.05)
do livro Divã, Lágrimas e Libertação

Data : 31/12/2005
Título : Dizem
Categoria: Poesia
Descrição: Dizem que meu poema é triste Que canto apenas a humana dor

Dizem
Dizem que meu poema é triste
Que canto apenas a humana dor
Que me compadeço de quem tanto insiste
E não se cansa de mendigar amor.

Que eu digo: todo o “saber” é crença
Por todos infindavelmente repetida
E ninguém tem uma só reconhecença
Por si mesmo expervivida.

Que eu digo: a pessoa “vive” e morre de ilusão
Que quem diz amar não sabe o que diz
Que da verdade não tem noção
E prefere viver na ilusão de ser feliz

Dizem tudo isso e ainda muito mais
Mas quando se revela a verdade
Vêm a mim chorar seus ais! ...
Quando arrepender-se é veleidade.

(Dezembro 2005)
do livro Divã, Lágrimas e Libertação

Data : 04/01/2006

Título : Aspiração
Categoria: Poesia
Descrição: Eu queria ser feito de pura luz da emanção das estrelas

Aspiração

Eu queria ser feito de pura luz
da emanção das estrelas
da substância astral e eter-calor
e que a matéria do meu plexo
tivesse a forma do original amor.

No momento já me sentiria feliz
sendo como uma manhã primaveril
soprando o hálito da brisa matinal,
despertando a Natura adormecida
e o canto da passarada no matagal.
Queria ser como um céu azul-anil
e aconchegar almas sedentas de Amor.
No entanto, como vês, sou apenas isto
e tenho que experviver a humana dor
sem nada poder fazer.
Então contemplo e posso reconhecer
o Santo Sacrifício feito por Cristo.

Sei no entanto: num futuro distante
depois de muitas vidas
serei como um Sol de luz esplendente
de astral-luz,
de eter-calor,
de Luz-Amor.

(04.01.06)
do livro Divã, Lágrimas e Libertação

Data : 28/01/2006
Título : Negação
Categoria: Poesia
Descrição: Quando crê ter feito um bem fez um mal.

Negação

Contemplando a humana vida
envolto o Homem no caos dos sentimentos
procura mas não acha uma saída
e afunda mais e mais no sofrimento.

Cada vez que crê achar a solução
em pouco tempo percebe o engano:
em verdade criou mais confusão
e gerou um mundo mais insano.

Quando crê ter feito um bem fez um mal.
Por não saber pensar vai errando "in eterno"
E repudia quem poderia lhe ensinar.

Vai transformando a vida num inferno.
Porém, tudo pouco a pouco poderia mudar
se libertasse o Pensar do mero plexial.

(28.01.06)
do livro Divã, Lágrimas e Libertação

Data : 17/02/2006

Título : No caminho...

Categoria: Poesia

Descrição: Sim, ajuda na busca da verdade que liberta da subjetiva dor.

No caminho...

Não há promessa de felicidade
nem do não vivido amor.

Sim, ajuda na busca da verdade
que liberta da subjetiva dor.

Não há promessa de florida estrada.
Em verdade espinhoso é o caminho.
Mesmo tendo ajuda na jornada
o trabalho será feito sempre sozinho.

Na senda que conduz ao almo interior
Há fantasmas tenebrosos difíceis de encarar
e se precisa muita coragem, muito amor,
humildade para a verdade reconhecer e aceitar.

Muitas vezes haverá o impulso de fugir;
de tudo como está deixar ficar,
mas se se quer ser livre, se deve persistir
até que o alvo se possa finalmente alcançar.

Haverá momentos em que se odiará o auxiliante
quando dor e medo forem difíceis de suportar.

Quem auxilia será acusado de causante
e o auxiliado negar-se-á a escutar

Haverá protestos irados, ou raivosos, veementes
de privação da liberdade de expressão,
mas o auxiliante sendo espírito-alma-reconhecente
acolhe o auxiliado em amor e compaixão.

(POA 17.02.06)
do livro Divã, Lágrimas e Libertação

Da Revista
Água da Fonte n°5

Data : 05/03/2006
Título : A Ele retornar livre por Amor
Categoria: Poesia
Descrição: Poeta! Tu pensador desperto que pensas e ages por amor

A Ele retornar livre por Amor
Poeta! Tu pensador desperto
que pensas e ages por amor
buscando sempre o pensamento certo
que, expervives do humano erro a dor,
confia no poder do novo pensar,
que será o pensar da nova humanidade,
que lentamente está vindo a se formar
e será livre e viverá em Amor e na Verdade.

Longe, muito longe pode estar o dia
em que o Bom, o Belo e Verdade hão de imperar
e na Alma reinará a Harmonia
e a aspiração suprema de sobre tudo amar.

Que tudo seja feito por amor à Humanidade
contemplando a obra do Criador
e que o alvo seja apenas a reconhecença da Verdade
e livres a Ele retornemos por Amor.

(P.F. 05.03.06)
do livro Divã, Lágrimas e Libertação

Data : 08/03/2006

Título : Noce Te Ípson

Categoria: Poesia

Descrição: Quando o impulso do desejo der sinal ainda no mais fundo de tua Alma

Noce Te Ípson

Quando o impulso do desejo der sinal
ainda no mais fundo de tua Alma
suspende a volúpia do ato final,
contempla seu evoluir com serenidade e calma.

Então assistirás o seu crescer
até alcançar o ponto crucial
e depois o seu lento fenecer
até extinguir-se afinal.

Mas não te iludas co' aparente liberdade!
Estás ainda apenas no início
da eterna busca da Verdade;
pois reconhecê-la exige amor, coragem, sacrifício.

Tantos impulsos e conflitos ainda brotarão
e o sentido de cada um terás de decifrar.
Deverás estar desperto, prestar toda atenção,
pois é muito fácil agente se enganar.

A alma está envolta numa teia escura;
troca o Bem pelo mal, vê no mal um bem.
Por isso submete tudo à experiência pura
e não cedas ao que aparentemente te convém.

Exercita, desenvolve o novo modo de pensar;
evita que a consciência flua assim a esmo.
Com todo vigor do Espírito não cesses de buscar
Mais que tudo, o conhecimento de ti mesmo.

(P.F. 08.03.06)

do livro Divã, Lágrimas e Libertação

Da Revista

Água da Fonte nº5

Data : 30/04/2006

Título : Beethoven

Categoria: Poesia

Descrição: Música! Música divina Nascida destrelas o rondor

Beethoven

Música! Música divina
Nascida destrelas o rondor
Nem sonhas quanto ela m'ensina
Me inunda de puro Amor.

Como a voz dos Deuses és imensa, grande
Meu Espírito se condensa, se comprime
Minha Alma liberta flutua, se expande
Expervive o Belo que só tu exprimes

Fugaz é tua terrena existência
Aqui és apenas breve momento
Para nossa terrena consciência
Eterna és nas estrelas no firmamento

Vens de Deus que rege o infinito
Tua origem reconheço afinal
Além do Amor és o que existe mais bonito
De todos as Artes és a mais espiritual

Tu que das celestiais esferas
Divina música ouvias
Uma encarnação de Deuses eras
És ainda o Príncipe das divinas Sinfonias.

Dedicado à memória de Beethoven e em homenagem ao amigo Angelin Loro.

Da Revista
Água da Fonte nº 4

Data : 01/05/2006

Título : Meu desejo

Categoria: Poesia

Descrição: A ninguém peço, de ninguém exijo nada; apenas quero prosseguir na busca da verdade;

Meu desejo
A ninguém peço, de ninguém exijo nada;

apenas quero prosseguir na busca da verdade;
quero seguir minha própria estrada
e gerar minha interna verdadeira liberdade.

São tantos que encontrei durante a caminhada
que a conta para sempre está esquecida.
Poucos se agradaram. A maior parte: desacomodada
É o meu modo de entender e viver a vida.

De uns ajudei abrandar as dores d'Alma,
tudo fiz com verdadeiro e desvelado amor
aspirando mais que tudo libertá-los da ilusão.

Desejei que conquistassem a interna calma
e afinal se libertassem da subjetiva dor
que tanto faz sofrer e temer a solidão.

(P.F. 01.05.06)
do livro Divã, Lágrimas e Libertação

Data : 21/05/2006
Título : Se eu
Categoria: Poesia
Descrição: Ah! Se eu tivesse o poder eu iria determinar então

Se eu
Ah! Se eu tivesse o poder
eu iria determinar então
para meu eter-plexo encolher
até ser somente Sol-Coração

Seria tudo na estação Outono.
Iria preferir um entardecendo
e partiria como para um sereno sono
tendo consciência do que estava acontecendo.

Eu saberia que estava voltando
para o Mundo de onde vim
e que esta vida é como um desmaio

e que teria Deuses, Anjos, Arcanjos me escoltando
e que morrer é novo começo, não o fim.
Então seria Outono, Maio.

(P.F. 21.05.06)

do livro Divã, Lágrimas e Libertação

Data : 28/07/2006

Título : Recomeçar

Categoria: Poesia

Descrição: Dizem que no tempo não se pode voltar, no entanto eu volto todo dia

Rcomeçar

Dizem que no tempo não se pode voltar,
no entanto eu volto todo dia
para poder me encontrar
c'os momentos de tristeza e alegria.

Tristezas muitas, pouca alegria.
Viandei caminhos até um dia encontrar
o Portal Mundi-Espírito, tu Antroposofia.
Então vislumbrei um novo recomeçar.

Uma chave foi-me dada então,
mas como usá-la tive que aprender.
Longas horas, dias, meses, anos

Empenhei-me com Alma, Espírito, Coração.
Pensei, meditei o método de reconhecer.
E tanto quanto pude libertei-me de enganar.

(P.F. 28.07.06)

do livro Divã, Lágrimas e Libertação

Data : 30/08/2006

Título : Somente o Vero

Categoria: Poesia

Descrição: Todo o dia entro no silêncio de mim mesmo quando estanco a lida que preenche o meu dia

Somente o Vero

Todo o dia entro no silêncio de mim mesmo
quando estanco a lida que preenche o meu dia
e em vez de ir folgar e vagar a esmo
vou meditar silente e em harmonia

Penso e me compadeço da pobre humanidade
tão sofrida, explorada, oprimida e enganada,
impedida de aprender a construir a liberdade
exatamente por quem deveria ser auxiliada.

Penso na graça de não ter sido ensinado
a guiar-me pelo medo, o dever e o mandamento.
Decidi buscar por mim mesmo o caminho
da Verdade

Meditei ponto por ponto todo o passado;
harmonizei Pensar, Querer e sentimento.
Reconheci: somente o Vero conduz à Liberdade.

(P.F 30.08.06)
do livro Divã, Lágrimas e Libertação

Data : 30/08/2006

Título : Orgulho e ilusão

Categoria: Poesia

Descrição: O Homem se orgulha de seus feitos, se embevece com suas naves e sua ciência

Orgulho e ilusão

O Homem se orgulha de seus feitos,
se embevece com suas naves e sua ciência,
empina o nariz, estica o pescoço, estufa o peito.
Por seu orgulho está perdendo a auto-consciência.

Exibe uma ridícula pseudo auto-confiança.
Sonha, acredita estar na posse da verdade,
mas na vida age como a criança.
É apenas um balão inflado com vaidade.

Pesquisa porque viu o outro pesquisar
e assim cada um vai o outro imitando
e desse jeito a coisa é um eterno repetir

e ciência é apenas descrever, pesar, contar, medir;
ele pesquisa, engana a si e vai nos enganando.
Não faz reais conexões por não saber pensar.

(P.F. 30.08.06)
do livro Divã, Lágrimas e Libertação

Data : 03/09/2006

Título : Que assim seja!

Categoria: Poesia

Descrição: Para quem ama a presença é eterna, infinita, não há carência, tão pouco há apego,

Que assim seja!

Estranho e misterioso sentimento é o Amor!
Ele envolve Natura e toda a Humanidade,
nunca sente perda nem lastima a dor
e na ausência do ser amado não há saudade.

Para quem ama a presença é eterna, infinita,
não há carência, tão pouco há apego,
pois o liberto-amor é do Mundo a coisa mais bonita.
A todos e a o um acolhe e dá aconchego.

Viver e amar assim desse jeito,
Sei é difícil mesmo de entender,
Mas quando se é cidadão do Universo,

ainda que isso seja julgado um defeito
é melhor que assim se o possa experviver,
mesmo que só seja possível expressá-lo em verso.

(P.F. 03.09.06: 12h 7min)

do livro Divã, Lágrimas e Libertação

Data : 02/11/2006

Título : O Amor

Categoria: Poesia

Descrição: Não importa se se foi, é, ou será amado, se alguém nos quer perto ou distante,

O Amor

Não importa se se foi, é, ou será amado,
se alguém nos quer perto ou distante,
sim, se o Amor em nós for realizado
e possamos expervivê-lo a todo instante

Que o Amor seja a toda criatura,
seja ela morta ou vivente,
pois é divino tudo na Natura.
Sabe-o todo o Espírito-reconhecente.

Sei que pensar-sentir assim soa esquisito;
que julgarão: “não pode ser normal!”,
mas para quem o AMOR experviveu uma dia

e já vivenciou viver no Infinito
e ambula na Landa espiritual
basta amar para sentir imensa alegria.

(02.11.06)
do livro Divã, Lágrimas e Libertação

Data : 02/11/2006
Título : Só então seremos livres
Categoria: Poesia
Descrição: O Eu é a luz que ilumina a Verdade, é o caminho que devemos percorrer

Só então seremos livres
O Eu é a luz que ilumina a Verdade,
é o caminho que devemos percorrer
para construirmos a Liberdade,
mas antes é mister O reconhecer (o Eu).

Verdade e Liberdade não se tem com crença
ela conduz o Homem à impotência e engano.
Verdade e Liberdade somente com reconhecença,
ou se estará sujeito a um agir insano.

Crer é como viver na treva eternamente;
é como procurar um carvão na noite escura;
é perder tempo e somente se cansar;

é errar sem rumo e não achar o que procura.
É melhor tornar-se um veraz reconhecente
fazendo a nova Escolagem do Pensar.

(02.11.06)
do livro Divã, Lágrimas e Libertação

Data : 30/11/2006

Título : O erro

Categoria: Poesia

Descrição: Todo erro provém da ilusão de acreditar num falso saber

O erro

Todo erro provém da ilusão
de acreditar num falso saber
que se apóia apenas na sensual percepção
desprezando o pensamental reconhecer

Permanecendo a Ciência no contar, medir, pesar
ainda assim faz verdadeiras belas descobertas,
mas por não saber como deve pensar
o cientista leva a Ciência à trilha incerta

Em verdade o que falta é humildade
de reconhecer o quanto está enganado
acreditando no limite do Pensar,

limite que não existe em verdade,
mas que limita quem foi condicionado
ao materialístico modo de investigar

(Novembro 2006)
do livro Divã, Lágrimas e Libertação

Data : 30/11/2006

Título : Inteligência desperdiçada

Categoria: Poesia

Descrição: É preciso gerar uma reconhecença nova que a verdade seja antes descoberta

Inteligência desperdiçada
É preciso gerar uma reconhecença nova
que a verdade seja antes descoberta
e que o experimento seja apenas a prova
e o que se pensou é a coisa certa

O fenômeno observado na Natura

deve ser criteriosamente analisado;
suas partes separadas levar à Experiência-pura
e esperar que o conceito nos seja revelado

Ao dado nada deve ser imposto,
pois só interessa a verdade transparente
ao Pensar-reconhecente revelada.

Não se pode na Ciência seguir o nosso gosto
como é hábito de todo o crente,
pois isso é inteligência e energia desperdiçadas.

(Novembro, 2006)
do livro Divã, Lágrimas e Libertação

Data : 28/12/2006
Título : Cronos
Categoria: Poesia
Descrição: Cronos em seu Trono magestático Não se move seja por momento.

Cronos
Cronos em seu Trono magestático
Não se move seja por momento.
Por um lado parece ser estático,
Mas por outro é puro movimento

Reina absoluto um sua majestade,
abriga em Si todo o acontecer,
o eterno e toda a efemeridade,
o não-ser, o vir-a-ser, o ser e o fenecer.

Ai existo, não sou mais que um momento
e vou passando enquanto o Tempo está parado.
Setenta e sete voltas hoje a Terra completou.

E eu que sou apenas mais um pensamento
pelo Mundi-pensar pensado
que com Pensar inspirado me dotou.

(P.F. 28.12.06)
do livro Divã, Lágrimas e Libertação

Data : 01/01/2007

Título : A Nova Poesia

Categoria: Poesia

Descrição: Métrica, ritmo e rima não fazem a poesia. ...

A Nova Poesia

Métrica, ritmo e rima não fazem a poesia.
Ela deve ter conteúdo de verdade e mensagem,
ser revelação em bela fantasia,
não vazia construção de imagem.

Tanta gente crê estar poetando,
quando em curtas linhas se mostra sentimental.
Em verdade só está se equivocando,
pois são frases sem nenhum sentido espiritual.

A nova poesia não é abstração e sentimento;
de palavras não pode ser um mero jogo,
nem exaltação da banalidade.

A nova poesia nasce do puro pensamento.
Deve queimar como um ardente fogo;
queimar o falso no comburento fogo da Verdade.
Passo Fundo, 01.01.2007.
do livro Divã, Lágrimas e Libertação

Data : 21/01/2007

Título : Três forças d'Alma

Categoria: Poesia

Descrição: Ao futuro está o Querer voltado, ...

Três forças d'Alma

Ao futuro está o Querer voltado,
ao presente está preso o Sentimento (o Sentir).
O Pensar se ocupa co'o passado,
com o que já foi acontecimento.

No Sentir vivemos apenas o agora,
co'o Querer impelimos o que ainda deve ser.

Agindo do pensar a fora,
o que já é, devemos reconhecer.

Três forças com nossa alma são:
em harmonia devem elas virtuar
para a mesma finalidade.

O Sentir mostra nossa necessidade.
O Querer nos dá a força para realificar.
O Pensar (o Eu) percebe, reconhece e coordena a ação.
Passo Fundo, 21.01.2007.
do livro Divã, Lágrimas e Libertação

Data : 31/01/2007
Título : Qualquer mendigo...
Categoria: Poesia
Descrição: Qualquer mendigo me causa compaixão, ...

Qualquer mendigo...

Qualquer mendigo me causa compaixão,
me confrange a alma, me causa dor,
mas há um que me sangra o coração;
é aquele que vive a mendigar amor.

Sua busca é formada de ilusão;
busca algo que em ninguém existe;
cada tentativa é mais uma frustração
e apesar de tudo ele ainda insiste.

Não entende: buscar onde não tem, de nada adianta
e dessa forma leva uma vida a esmo,
vive enganando e nunca se desencanta.

Não reconhece que segue o caminho errado;
em vez de sanar a causa em sim mesmo
afirma sempre: o outro é que é culpado.
Passo Fundo, 31.01.2007.
do livro Divã, Lágrimas e Libertação

Data : 05/02/2007

Título : Despertar para o Espírito
Categoria: Poesia
Descrição: Ainda jovem, vinte anos, ...

Despertar para o Espírito

Ainda jovem, vinte anos,
ocorreu-me um entendimento:
se há algo que nos leva a enganar
é cegamente confiar nos sentimentos.

Sem rumo eles flutuam sem destino
como plumas ao sabor dos ventos.
Sendo ainda quase um menino
preferi orientar-me pelo pensamento.

Não me recolhi a nenhum mosteiro.
Decidi viver no mundo quotidiano
e como guia escolhi o lúcido pensar

para discernir o falso do verdadeiro
e para não agir como um insano
e não precisar de alguém para me orientar.
Porto Alegre, 05.02.2007
do livro Divã, Lágrimas e Libertação

Data : 28/02/2007
Título : A minha estrada
Categoria: Poesia
Descrição: Bem cedo, ainda como criança ...

A minha estrada

Bem cedo, ainda como criança
expervi um belo sentimento,
que me trazia uma esperança,
mas não era ainda um pensamento.

Era apenas um leve sensacionar
que me inclinava para espiritualidade,
mas primeiro precisei aprender pensar
para assegurar-me da verdade.

Muito longos foram os anos

que passo a passo precisei peregrinar
por sendas por mim ainda não andadas.

Precisei livrar-me de enganar,
por mim mesmo tudo descobrir, em nada acreditar,
reconhecer a verdade e determinar a minha própria estrada.
Passo Fundo, 28.02.2007
do livro Divã, Lágrimas e Libertação

Data : 04/03/2007
Título : Não te iludas
Categoria: Poesia
Descrição: Não te iludas c'ó aparente amor ...

Não te iludas
Não te iludas c'ó aparente amor
nem com meigos gestos de afago,
pois seja lá como for
esse amor é quase sempre pago.

Presta atenção no seguinte!
Muitas vezes é aparente o gesto;
em vez de dar, o outro é pedinte.
Tu te iludes e o resultado é funesto.

Pode parecer que eu seja pessimista
quando falo dessa forma
e que esteja equivocado.

Queres a prova? Então insistas!
Verás que falo de uma norma
e que digo o acertado.

Passo Fundo, 04.03.2007.
do livro Divã, Lágrimas e Libertação

Data : 06/03/2007
Título : Humanidade suicida
Categoria: Poesia
Descrição: Eu ia falar do Brasil, da dita 'alta sociedade',

Humanidade suicida
Eu ia falar do Brasil,
da dita 'alta sociedade',
que age de forma imbecil,
mas assim é a humanidade.

Pensando como se comporta,
como vive sua vida,
percebemos que a coisa já vai torta,
pois seu comportamento é suicida.

Antes era pouco a pouco
Que se agredia a Natura,
que ia sendo destruída.

Agora, surdos, ouvidos moucos,
no frenesi da loucura,
vão destruindo a própria vida.

da revista Água da Fonte n° 06
do livro Divã, Lágrimas e Libertação

Data : 13/03/2007

Título : Tudo Isto

Categoria: Poesia

Descrição: Eu quis, eu quero abraçar o Infinito, ...

Tudo Isto

Eu quis, eu quero abraçar o Infinito,
respirar o ar da Eternidade,
libertar o brado do abafado grito,
proclamar ao Céu e Terra a última Verdade.

Eu quero a Liberdade no fazer espiritual.
No Direito quero a Igualdade;
que a Justiça seja para todos igual
e que reine na Terra Amor e Fraternidade.

Quero que todos encontrem o Caminho
e a Luz que clareia todas as verdades
e o Mistério a todos seja revelado;

que ninguém mais precise andar sozinho
e que em harmonia caminhe a Humanidade
e o verdadeiro Cristo seja amado.
Passo Fundo, 13.03.2007 (8h 30min.)
do livro Divã, Lágrimas e Libertação

Data : 14/03/2007
Título : Impossibilidade
Categoria: Poesia
Descrição: Não adianta querer provar que sou feliz apesar de triste, ...

Impossibilidade

Não adianta querer provar
que sou feliz apesar de triste,
mas não por interior penar,
é pela dor que na humanidade existe.

Falo de um amor bem mais alto,
nada a haver com esse “amor” sensual;
é do Amor que não se alcança de um salto.
Falo é do Puro-Amor-Liberto espiritual.

Falo de um Amor sem dependência,
do Amor que é simples pura doação,
que nasce em quem pelo Espírito-Ciência
alçou-se ao Pensar-Coração-Razão.

Passo Fundo, 14.03.2007 (7hs 45min.)
do livro Divã, Lágrimas e Libertação

Data : 31/03/2007
Título : Co-expervivendo a dor
Categoria: Poesia
Descrição: Minha'alma tanto, tanto chorou,

Co-expervivendo a dor
Minha'alma tanto, tanto chorou,
de tanto em silêncio ver o pranto
de quem tanto se desespera

e pela vida perdeu todo o encanto.

Ver tanta tristeza sangra o coração,
n'alma causa tanta, tanta dor,
quando só nos resta a compaixão
e assistir com grande amor.

É doloroso ter que tudo isso ver
e em silêncio a dor compartilhar,
tendo que apenas assistir e reconhecer:
não temos o poder de os fazer cessar.

da revista Água da Fonte n° 06
do livro Divã, Lágrimas e Libertação

Data : 31/03/2007

Título : Terra mortificada

Categoria: Poesia

Descrição: Vejo a Terra sendo mortificada, a humanidade destruindo a vida,

Terra mortificada
Vejo a Terra sendo mortificada,
a humanidade destruindo a vida,
seguindo pela fatal estrada
num comportamento suicida.

A vida social já é caótica
e há confusão em toda a parte;
e a elite mais parece psicótica.
Falta-lhe inteligência e muita arte.

Ninguém encontra a saída
para esse caos horrendo.
Ciência, Filosofia e Religião estão perdidas,
e Humanidade e Terra estão apodrecendo.
da revista Água da Fonte n° 06
do livro Divã, Lágrimas e Libertação

Data : 31/03/2007

Título : Busca do Amor

Categoria: Poesia

Descrição: O Amor que se* procura não existe ...

Busca do Amor

O Amor que se* procura não existe
(*tu procuras)
cada um é apenas um carente,
mas se alguém* ainda insiste
(*tu ainda insistes)
viverá* para sempre descontente
(* tu viverás).
Buscar um Amor assim não adianta,
é viver para sempre na ilusão
e dessa teia nunca se desencanta.
Busca-o em ti, no teu próprio coração.
E somente lá o encontrarás!
Março, 2007.
do livro Divã, Lágrimas e Libertação

Data : 13/05/2007

Título : Sem esperança

Categoria: Poesia

Descrição: Eu sei, meu poema é denso e podes até sentir horror.

Sem esperança

Eu sei, meu poema é denso
e podes até sentir horror.
Mas o que digo, expervivo e penso,
é com seriedade e muito, muito amor.

É fruto de mergulho em profundidade
d'alma, que desespera e arde em sofrimentos,
e desola em descomunal tristeza
sem encontrar qualquer alento.

Todo dia, co-expervivendo a dor
de quem só faz sofrer,
sem ter fé e nenhuma esperança.

É preciso compaixão e amor,
para que possam reviver
fé, coragem, autoconfiança.
da revista Água da Fonte nº 06
do livro Divã, Lágrimas e Libertação

Data : 13/05/2007

Título : Ironias da vida

Categoria: Poesia

Descrição: Nesta vida quase tudo nos engana. ...

Ironias da vida

Nesta vida quase tudo nos engana.
Então vivemos todos enganados.
Oculta-se a verdade, a mentira se proclama
com palavras e pensamento equivocados.

Pessoas fazem juras de amor eterno;
dizem amar até que os separe a morte,
depois fazem do outro, a vida um inferno,
ou purgatório se ainda tiver sorte.

Muitas vezes a vida é de tal jeito
que nem se pode acreditar
tão grave se faz a situação

que menos dói rasgar o peito
tão difícil vem a ser a suportar
que morrer parece ser a salvação.
Passo Fundo, 13.05.2007
(Domingo, 16hs 30min.)
do livro Divã, Lágrimas e Libertação

Data : 18/05/2007

Título : Solidão

Categoria: Poesia

Descrição: A alma desespera de tanto medo e não sabe mais o que fazer

Solidão

Estar só consigo mesmo
e viver no silêncio mudo
quando fluem assim a esmo
na consciência, do inconsciente o conteúdo,

que são medonhos abantesmas
e a alma gela quase em pânico
e quer fugir de si mesma
como de um poder satânico.

A alma desespera de tanto medo
e não sabe mais o que fazer
para do caos interior achar solução.

É nisso que reside o segredo
de tanto medo que tanto faz sofrer
e fugir de qualquer jeito da temível solidão.

(P.F. 18.05.07: Sex.feira,20h 30min.)
do livro Divã, Lágrimas e Libertação

Data : 18/05/2007

Título : Solidão

Categoria: Poesia

Descrição: Estar só consigo mesmo e viver no silêncio mudo,

Solidão

Estar só consigo mesmo
e viver no silêncio mudo,
quando fluem assim, a esmo,
na consciência, do inconsciente o conteúdo,

que são medonhos abantesmas,
e a alma gela quase em pânico,
e quer fugir de si mesma
como de um poder satânico.

A alma desespera de tanto medo
e não sabe mais o que fazer
para do caos interior achar a solução.

É nisso que reside o segredo
de tanto medo, que tanto faz sofrer
e fugir de qualquer jeito da temível solidão.
da revista Água da Fonte n° 06

Data : 21/05/2007

Título : Urgência

Categoria: Poesia

Descrição: Dependência leva à compulsão, que logo arrasta à desgraça,

Urgência

Dependência leva à compulsão,
que logo arrasta à desgraça,
e finalmente à escravidão,
e a vida perde toda a graça.

A decisão deve ser logo tomada
e logo a ação que seja urgente,
antes que a alma seja dominada
e aja só de forma incosequente

Antes que o eu seja anulado
e se torne um wesen impotente,
e esta vida seja desperdiçada.

é preciso que ele seja reforçado
pelo puro pensar reconhecente,
e, finalmente, a verdade seja amada.
da revista Água da Fonte n° 06
do livro Divã, Lágrimas e Libertação

Data : 02/06/2007

Título : Auto conduzir-se

Categoria: Poesia

Descrição: No Querer o homem vive dormindo ...

Auto conduzir-se

No Querer o homem vive dormindo
e é difícil de acordar; sonha quando está sentindo;
acorda no perceber e no representar.

No Querer é preciso despertar
ser senhor de cada ato;
mesmo andando de vagar
ser consciente de fato.

No Sentir deve tornar-se consciente,

ser senhor de cada sentimento;
não agir tão precipitadamente
e guiar-se sempre pelo puro pensamento.

No Pensar, deve buscar um pensar novo
em rigorosa escolagem,
não pensar como pensa um insciente povo
que divaga como em errante viagem.
Passo Fundo, 02.06.2007
(Sábado, 20hs 55min.)
do livro Divã, Lágrimas e Libertação

Data : 02/06/2007

Título : Humano integral

Categoria: Poesia

Descrição: Contemplo o ser humano maravilha! ...

Humano integral

Contemplo o ser humano maravilha!
Com seus acertos e erros e apesar de tudo,
de deixar estragos por onde trilha
ainda é o ser que mais merece estudo.

Uma vida dedicada quase integralmente
a reconhecê-lo em sua profundidade,
mesmo sendo espírito-alma reconhecente
sei tão pouco que me dá tristeza.

Mas se uma vida não é suficiente
outras vidas ainda serão dedicadas
ao mesmíssimo árduo labor

até reconhecê-lo totalmente
assim que não falte nada,
com todo empenho e todo o amor.

Passo Fundo, 02.06.2007
(Sábado, 18hs 4min.)
do livro Divã, Lágrimas e Libertação

Data : 23/07/2007

Título : Luz

Categoria: Poesia

Descrição: A luz que ilumina a verdade é a luz desenvolta na Razão,

Luz

A luz que ilumina a verdade
é a luz desenvolta na Razão,
é a luz que reconhece a realidade,
gera o puro amor no coração.

Luz que ilumina o caminho,
afasta a treva, liberta do escuro;
então não se anda mais sozinho,
nos eleva ao amor puro.

Luz, amor a toda criatura,
gostar ou não gostar, incondicional.
Luz que ilumina o mundo interior.

É a Luz-Verdade, Luz-Amor.
É amor-liberto, amor espiritual.
Graça conquistada, graça pura.

da revista Água da Fonte n° 06
do livro Divã, Lágrimas e Libertação

Data : 09/09/2007

Título : Metáfora

Categoria: Poesia

Descrição: O Pensar é a desabrochada flor da Humanidade

Metáfora

O Pensar é a desabrochada flor da Humanidade
acrisola o sentimento tornando-o Amor
ao próximo bem como à Verdade,
seja ela suave ou dura, seja como for.

O Sentimento é botão ainda não aberto,
é o grem do Amor em potencial;
acrisolado deseja sempre o que é certo;
é a força geradora do sublime ideal.

O Querer é arqueplanta, é raiz,

nutre e impulsiona Sentir e Pensar,
permite ao Homem realizar e ser feliz
se ao Belo, Bom e Verdadeiro souber amar.

Em harmonia produzirão bom fruto
virtuando em membros, nervos, coração,
pois reconhecença d'espírito é o tributo
da pessoal e humana evolução.

Certamente assim no futuro um dia
em toda parte toda a Humanidade
viverá a mais bela harmonia
em Paz, Liberdade, Igualdade, Fraternidade.

(P.F. 09.09.07)
do livro Divã, Lágrimas e Libertação

Data : 14/09/2007

Título : Ao Paciente!

Categoria: Poesia

Descrição: Quantas vezes contemplei teu rosto; vi em teus olhos quanto sentias dor

Ao Paciente!
Quantas vezes contemplei teu rosto;
vi em teus olhos quanto sentias dor
fruto de um fatal desgosto
de só ter expervivido desamor.

Teus olhos eram duas vertentes,
vertiam grossas lágrimas amargas;
eras um ser infinitamente carente,
pois portavas n'alma pesada carga

Desamor na infância gera uma chaga
que só se pode aliviar
mesmo que depois recebas grande amor.

O amor na infância com valor nenhum se paga.
Se não recebeste dificilmente saberás amar
e sentirás n'alma grande dor.

(P.F. 14.09.07)
do livro Divã, Lágrimas e Libertação

Data : 30/11/2007

Título : Destino da criação

Categoria: Poesia

Descrição: Maravilha-te com a rosa em batão,

Destino da criação

Maravilha-te com a rosa em batão,

com a desabrochada rosa e seu resplandecer;

maravilha-te também com a rosa fenecente

retornando do vir-a-ser ao ser e ao não-ser,

que esse é o destino de toda a criação.

(P.F. Novembro 2007)

do livro Divã, Lágrimas e Libertação

Data : 30/11/2007

Título : Contemplando o ser

Categoria: Poesia

Descrição: pois elas são a velhice que te assusta e espanta pela humildade que tanto te falta.

Contemplando o ser

A infância que hoje nos encanta,

e a juventude que a beleza exalta,

pois elas são a velhice que te assusta e espanta
pela humildade que tanto te falta.

Então aprende bem a contemplar
e compreender as fases desta vida

e assim saberás viver e amar
infância, juventude e as rugas tão temidas

Vive cada momento como deve ser vivido.

Vive sem excesso e sem carência,

cada um com real senso e sentido

e viverás e morrerás em paz com tua consciência.

(P.F. 2007-Novembro)
do livro Divã, Lágrimas e Libertação

Data : 30/11/2007

Título : Quem quer ouvir

Categoria: Poesia

Descrição: Peregrinei, andei, busquei na multidão um rosto, uns olhos, uma alma,

Quem quer ouvir

Peregrinei, andei, busquei na multidão
um rosto, uns olhos, uma alma,
uma amiga, um amigo, um irmão,
alguém que me entendesse, ouvisse com calma.

Nada precisaria mesmo dizer,
era só com atenção apenas escutar,
somente ouvir, entender, reconhecer
aquilo que eu tanto queria revelar.

Hoje, quase no fim desta jornada,
quase exausto sem nada encontrar,
sigo minha senda, alma sem esperança.

Apesar do empenho a busca resultou em nada.
Nunca encontrei alguém para me escutar
e eu, só e em silêncio findarei a minha andança.

(P.F. 11.2007)

do livro Divã, Lágrimas e Libertação

Data : 31/12/2007

Título : Conheci

Categoria: Poesia

Descrição: Nesta vida conheci o deserto, conheci também a solidão

Conheci

Nesta vida conheci o deserto,
conheci também a solidão
mesmo muitos estando perto

em meio à multidão.

Cada um vagava absorto
vivendo e morrendo em isolamento,
andando e falando, mas parecendo morto
sem Pensar, sem Querer, sem Sentimento

Pareciam fantasmas animados
por uma força oculta que os movia
conduzindo-os a um destino ignorado.

Eram seres estranhos, mas humanos
que falavam mas ninguém ouvia,
em si mesmos enclausurados como insanos.

(P.F. Dezembro 2007)
do livro Divã, Lágrimas e Libertação

Data : 20/05/2008

Título : Palavra morta

Categoria: Poesia

Descrição: A noite fria teima em não passar. Poemas fluem celeremente...

Palavra Morta

A noite fria

teima em não passar.

Poemas fluem celeremente

e em seu vôo

preenchem o espaço vazio

de minha insônia.

Voam... voam para o temporal

e somem no infinito inespacial

para nunca mais voltar.

Por quê?

Eles não querem vir a ser palavra escrita.

Isso é morte!

E ninguém garante

que haverá alguém

que afinará a sua alma

e a lira do seu coração

no mesmo diapasão do criador

e fará o milagre da ressurreição.

Oh! dor!!!

Oh! dor!!!

da revista Água da Fonte n° 06

Do livro inédito:
Solidão e Dor

Data : 22/07/2008

Título : Epílogo

Categoria: Poesia

Descrição: No caminho há uma dor que dói mas cura a dor que dói e agita a alma,

Epílogo

No caminho há uma dor que dói mas cura
a dor que dói e agita a alma,
mas torna a pessoa mais forte e segura
dando à vida mais beleza e calma.

Devemos contemplar a cena e o afeto
vivenciado e que gerou tanta amargura,
de maneira que o vivenciar seja completo,
com a isenção da perfeita experiência pura.

Contemplando com isenção, sem ajuizar,
seguindo seu fluir sem interferência,
na mais tranqüila auto-isenção

dissolve-se a energia sem nada restar
que possa molestar nossa consciência
teremos finalmente a desejada LIBERTAÇÃO!

(P.F. 22.07.08)

do livro Divã, Lágrimas e Libertação

Data : 26/07/2008

Título : O céu e os olhos

Categoria: Poesia

Descrição: Um único céu azul no cosmos existe onde o Sol esplende sua
luminosidade...

O céu e os olhos

Um único céu azul no cosmos existe
onde o Sol esplende sua luminosidade
que nenhum humano resiste

sem sentir uma enigmática saudade.

No transcorrer de cada dia
todas as cores e todos os matizes
sugerem-nos tristeza ou alegria
se estivermos ou não felizes.

E a variação de tons nas cores
tem semelhança com os olhos das pessoas
que dependendo de vários fatores
fazem-nos sentir emoções más ou boas.

Os castanhos lembram um entardecer de outono
são acolhedores como um ambiente morno
e sugerem entrega com total auto-abandono
e seguimos na suave viagem sem querer retorno.

Os olhos negros são misteriosos como a noite escura
e escondem abismos insondáveis como sua cor.
Cuidado!... querer segui-los é o sumo da loucura
pois acabará perdido nas malhas do amor.

Os olhos verdes lembram a primavera
Explodindo em broto, folha e flor.
Fazem sonhar que após a longa espera
se encontre o sonhado amor.

Os azuis lembram o límpido céu do meio-dia
quando a natureza reina em perfeita calma.
Eles são promessas de muito amor e harmonia
nos seduzem e levam consigo nossa alma.

(Ao amigo Dr. Helio Garbin, que ama todos os olhos,
de todas as cores e matizes, sejam tristes ou felizes.
P.F. 26.07.08)

da revista Água da Fonte nº 06
Do livro inédito:
Solidão e Dor

Data : 10/02/2011

Título : Desalento

Categoria: Poesia

Descrição: Deste Mundo virado ao avesso Nada mais me dá contentamento

Desalento

Deste Mundo virado ao avesso
Nada mais me dá contentamento
Tudo é por demais rude, espesso
Oprime a alma, sufoca o Amor- Sentimento.

Só o Amor sublime me acalma,
Tudo que percebo é demasiado rude,
Causa-me profunda dor na alma;
Expervivo a vida um pegajoso grude.

Na humanidade, apenas sonha o mais consciente.
Os outros dormem o sono mais profundo,
E outros seguem na vida sonambulando.

Eu que tudo vejo, expervivo dor ingente,
Sem poder fazer algo e salvar o Mundo.
Mesmo assim passo esta vida meditando.

Do livro inédito:
Solidão e Dor

Data : 10/02/2011

Título : Onde os outros...

Categoria: Poesia

Descrição: Um buscador de tesouro eu sou. Garimpo dalma é meu trabalho.

Onde os outros...
Um buscador de tesouro eu sou.
Garimpo dalma é meu trabalho.
Ouro dEspírito encontrando eu vou,
Onde os demais encontram só cascalho.

Beleza vejo eu brilhar no escuro
Onde penetra a luz do meu c1ariver.
Descubro pérolas do alvor mais puro
Onde os outros vêm só treva aparecer.

Com olhos de Espírito eu prescruto
Ouço com anímico-espiritual ouvido
E com vivaz puro-pensar eu luto.

Quero salvar entes bem-amados.
Tirá-los desse viver tão sofrido
Por Amor d'Espírito quero-os sanados

Do livro inédito:
Solidão e Dor

Data : 12/02/2011
Título : Quem ama?
Categoria: Poesia
Descrição: Somente o livre sabe amar O mais são ilusões

Quem ama?

Somente o livre sabe amar
O mais são ilusões
Que nos enganam
E ao outro dão falsas impressões.
Aqueles que dependem não amam
Só podem desejar.

São almas não despertas
Envoltas numa densa teia
De anímicas carências.
Ambulam por sendas incertas,
Constroem ilusões sobre movidiça areia
Das caóticas vivências.

No outro buscam realização
E não percebem o engano,
Não suportam conseqüente frustração,
Vivem num estando insano.

Renegam a verdade
São prisioneiros de si mesmos
Desrespeitam do outro a liberdade
Envolvem-no em sua confusa vida
Livre e rolam assim na vida a esmo,
Numa vida sem sentido, perdida.

Somente o alma-liberto em verdade ama,
Ama antes de tudo a verdade,
Liberdade e liberdade proclama!
Respeita d'outro a santa liberdade!

Do livro inédito:
Solidão e Dor

Data : 12/02/2011

Título : Misteriosa Saudade - Trilema Existencial

Categoria: Poesia

Descrição: Misteriosa saudade! Saudade que mareia os olhos!

Misteriosa Saudade - Trilema Existencial

Misteriosa saudade!
Saudade que mareia os olhos!
Saudade que, o peito punge!

Saudade de que, meu Deus?!
Se nada foi melhor que agora,
Nada deixei,
Nada perdi pelo caminho,
Nunca tive nada de meu,
Sempre fui sozinho.

Mas há uma saudade infinita,
Saudade eterna,
Interminavelmente eterna,
Infinitamente grande, profunda.

Talvez não seja saudade.
Talvez seja o desespero
Do que não fui,
Do que não sou,
E que talvez nunca serei.

É esta incerteza do que sou...
De onde venho...
Para que vim...
Para onde vou...

Do livro inédito:
Solidão e Dor

Data : 12/02/2011

Título : Suprema Aspiração Infantil

Categoria: Poesia

Descrição: Quando menino Desejava ser vagabundo,

Suprema Aspiração Infantil

Quando menino
Desejava ser vagabundo,
Apenas correr mundo,
Eterno peregrino.

Do livro inédito:
Solidão e Dor

Data : 12/02/2011

Título : Só para sentir saudades

Categoria: Poesia

Descrição: Meu desejo mais ardente Era partir sem destino

Só para sentir saudades

Meu desejo mais ardente
Era partir sem destino
E sem tempo para chegar
E nunca, nunca mais voltar,
Só para sentir uma saudade
Maior que o infinito
Dos meus seres amados.

Do livro inédito:
Solidão e Dor

Data : 12/02/2011

Título : O ser criança

Categoria: Poesia

Descrição: Olhar límpido, transparente, Sorriso aberto de cascata

O ser criança

Olhar límpido, transparente,
Sorriso aberto de cascata
Que salta do penhasco
Sem receio do abismo.

Ser criança é não pensar,
É ser apenas o agora,
Sem passado e sem futuro.
É o presente eterno.

Mas nem tudo é paz, felicidade
Na alma infantil.
Assim como o amor,
O desamor tem feição
De infinitude e eternidade...

O mais, pense você!...

Do livro inédito:
Solidão e Dor

Data : 12/02/2011

Título : Meditação

Categoria: Poesia

Descrição: Contempla este cristal Que de espírito é feição

Meditação

Contempla este cristal
Que de espírito é feição
Contempla-o de coração aberto
Ele é do espírito-wesen o estofial
Que é envólucro do espírito-liberto

Afunde o teu idio em sua wesendade
Por força de espírito te deixa conduzir
Deixa a luz de espírito em ti luzir
Tu és conviva de espiritual comunidade.

Às altura eleva o teu sentir-pensar
Às santas Hierarquias celestiais

Dirige em espírito o teu olhar.
Intuirás a força de espírito que nele habita
Na bela forma e na bendita
Transparência pura dos cristais.

Do livro inédito:
Solidão e Dor

Data : 12/02/2011

Título : Tempo de Provação

Categoria: Poesia

Descrição: Este é um tempo de provação Sente-se abalado o sentimento,

Tempo de Provação

Este é um tempo de provação
Sente-se abalado o sentimento,
Fremem os nervos, treme o coração,
Vacilam decisões do pensamento.

Eu expervivo a forte ameaça
De ver meu idio languescer,
E parece que o tempo nunca passa.
Aumenta ainda mais o padecer.

Com forças de espírito é preciso resistir,
Resistir sem que a alma fique dura
Acreditando que no porvir

Estes tormentos hão de passar
E eu me alçarei à altura
De sem padecer poder amar.

Do livro inédito:
Solidão e Dor

Data : 12/02/2011

Título : Eu quero

Categoria: Poesia

Descrição: Diante da Natura-estofe quero estar erecto Assim também do cosmo-
espiritual.

Eu quero

Diante da Natura-estofe quero estar erecto
Assim também do cosmo-espiritual.
Quero transformar em puro-amor, o afeto,
Metamorfosear em Bem o Mal.

Do meu destino quero ser o dono
Sem, no entanto, romper a harmonia.
No afastamento não cair no abandono,
Viver a liberdade na pura alegria.

Que nenhum jugo haja, eu quero,
Determinando eu mesmo o meu ser.
Ser livre é tudo quanto espero.

De por fim viver no amor-pensar,
Determinar meus atos, meu fazer,
Cultivar o amor, amar e libertar.

Do livro inédito:
Solidão e Dor

Data : 12/02/2011

Título : Vida Passada

Categoria: Poesia

Descrição: Loucamente, perdidamente Vou reviver esta paixão

Vida Passada

Loucamente, perdidamente
Vou reviver esta paixão
De uma vida interrompida.

Vou viver o reencontro
Nesta vida, de outra vida.

Vou viver perdidamente, loucamente
Este amor de cada dia,
Que um dia no passado
Foi interrompido de repente.

E não podendo ser amor-concreto

Vivê-lo-ei amor-secreto
Na expressão do Amor-Poesia.

Do livro inédito:
Solidão e Dor

Data : 17/02/2011
Título : Entrega
Categoria: Poesia
Descrição: Deita-te de costas sobre a macia relva Põe tuas mãos sob a cabeça

Entrega

Deita-te de costas sobre a macia relva
Põe tuas mãos sob a cabeça
Contempla o azul do céu destrelas
Entrega-te de corpo e alma
Que ele quer te recolher

Agora olha nos meus olhos
Vê neles, do sol o esplendor
Deixa penetrar-te
Pela luz do meu amor.
Do livro inédito:
Solidão e Dor

Data : 17/02/2011
Título : Criação
Categoria: Poesia
Descrição: A eternidade inventou o tempo Para que algo acontecesse nela

Criação

A eternidade inventou o tempo
Para que algo acontecesse nela
E o infinito inventou o espaço-limitado
Para não sentir-se imensamente grande.

A solidão para não enlouquecer

Inventou o padecer e a dor.

Eu para poder viver,
Eu te inventei,
Te recriei
E renasci no amor.
Do livro inédito:
Solidão e Dor

Data : 17/02/2011

Título : Natal

Categoria: Poesia

Descrição: A Terra é vinda a ser cristal Quando este tempo vem chegando

Natal

A Terra é vinda a ser cristal
Quando este tempo vem chegando
Com força de esferas, de espiritual
Luz que a vai transpregnando.

Quem nasce em abençoado dia
Traz em si bela destinação
E se a vida não lhe for plena alegria
Será de Espírito concepção.

Haverá cardos em sua caminhada
Muitas vezes se sentirá sozinha
Sentirá solidão, dalma abandono

Embora tarde será muito amada
Com amor despírito que n'alma se aninha
Amor para quem da vida já vive o outono.

Do livro inédito:
Solidão e Dor

Data : 17/02/2011

Título : Renascer

Categoria: Poesia

Descrição: Em meio a sofrimento tanto E lágrimas que rolam pelo rosto

Renascer

Em meio a sofrimento tanto
E lágrimas que rolam pelo rosto
Sou o cântaro que recolhe o pranto
Do padecer, da dor e do desgosto.

Sou o refrigerio da esfogueada alma,
Como calor aqueço a alma enregelada
Sou a paz que aconchega e acalma
Tua sofrida alma tão desamada.

Para os desamados sou a ternura,
Dos desesperados sou a esperança.
Os acolho em meu amor-brandura.

Eu os trago novamente à vida
E os harmonizo numa nova dança
De uma vida que vale a pena ser vivida.

Do livro inédito:
Solidão e Dor

Data : 17/02/2011

Título : Canto Triste

Categoria: Poesia

Descrição: Meu canto é triste Como o gemer da rola

Canto Triste

Meu canto é triste
Como o gemer da rola
Que extraviou-se o filho
Do amado ninho.

Meu canto é triste
Porque eu canto a dor.

Ele é tudo, é harmonia,
É da vida a dança
Do amor, da felicidade

Que nunca um dia
A gente alcança.

Do livro inédito:
Solidão e Dor

Data : 17/02/2011
Título : Nenhuma Luz
Categoria: Poesia
Descrição: A vida é um mar de escolhos Mas também é um roseiral em flor.

Nenhuma Luz

A vida é um mar de escolhos
Mas também é um roseiral em flor.
Muitas vezes é caminho de abrolhos
Repleto de espinhos, sofrimento e dor.

Cada qual segue sua própria estrada
Por senda por si mesmo aberta
E não existe indicação, nem nada
Que garanta trilharmos a estrada certa.

Nem existe no horizonte uma luz
Que guie seguro o viajor errante,
Tampouco um guia que conduz

Nos temporais de nossa pobre vida,
Um triste e desolado coração de amante,
Que sofre a dor de amor dalma ferida.

Do livro inédito:
Solidão e Dor

Data : 17/02/2011
Título : Drama Humano
Categoria: Poesia

Descrição: Cada vida é um drama incompreendido Desenrolando-se no âmago do ser

Drama Humano

Cada vida é um drama incompreendido
Desenrolando-se no âmago do ser
E o homem sendo um ser irresolvido
Vive a vida num eterno padecer.

Sim, há efêmeros momentos de alegria
São migalhas dadas de prazer
É apenas viver um dia após outro dia
Na eterna dúvida do ser-ou-não-ser.

O homem sofre por questões banais
E talvez nem saiba porque sofreu.
Ouço por toda parte pungentes ais!

Ouço ais!... Ouço lamentos. E mais
Por tudo isso eu sofro, sofre eu
Tristezas cósmicas, descomunais.

Do livro inédito:
Solidão e Dor

Data : 18/02/2011

Título : Saudade e Medo

Categoria: Poesia

Descrição: Voam as aves em enormes bandos, Cortam o espaço seguindo seus destinos

Saudade e Medo

Voam as aves em enormes bandos,
Cortam o espaço seguindo seus destinos
E eu, na sua arribação as contemplando
Vou aos poucos me lembrando
Das minhas penas do tempo de menino.

Elas levam em suas asas uma saudade

Do tamanho do infinito
E vão pouco e pouco arrancando
De minha alma um sufocado grito.

E choro de tristeza e de pungida dor
A amargura de uma desesperança
E o medo de perder esse amor
E a felicidade que jamais se alcança

E nessa dor vivida antecipadamente
Minha alma se debate, sofre e grita,
Pede, implora a Deus que seja clemente
E conceda de amar a graça infinita.

Do livro inédito:
Solidão e Dor

Data : 18/02/2011
Título : Apenas
Categoria: Poesia
Descrição: A vida é um momento No momento-tempo,

Apenas

A vida é um momento
No momento-tempo,
Na eternidade.

Vale acaso o tormento
De te ver ausente
E quase morrer
De tanta saudade?

A vida passa
Como passa o vento
Passa para logo cessar
Mas a saudade fica
E nos faz penar.

E de penas tantas
Já não sei chorar,
Não sei mais sorrir,
Apenas sei te amar.

Do livro inédito:
Solidão e Dor

Data : 18/02/2011
Título : O sonho
Categoria: Poesia
Descrição: Aprendi a amar o sonho, Esse noturno visitante.

O sonho

Aprendi a amar o sonho,
Esse noturno visitante.
Acolhê-lo me proponho
Com carinhoso amor de amante.

Mesmo quando não quero vê-lo
Eu acolho-o muito atentamente
Com gratidão e com desvelo
De um verdade-reconhecente.

E as mensagens que ele trás
Eu as contemplo fundamente
São de guerra ou são de paz?
São fugazes ou permanentes?

Do livro inédito:
Solidão e Dor

Data : 18/02/2011
Título : Caminhos do Amor
Categoria: Poesia
Descrição: Ignotos caminhos almejados A alvos desejados conducentes

Caminhos do Amor

Ignotos caminhos almejados
A alvos desejados conducentes
São grandes mistérios conservados
Ocultos à espera de juventes,

Que em amor se queiram dedicar
E seguir por ásperos caminhos,
Difíceis para se palmilhar,
Íngremes, cobertos de espinhos.

Eis os caminhos da liberdade,
Que elevam o ser humano às alturas
Da Beleza, do Bem, da Verdade,

Que conduzem ao eterno amor
E da sabedoria às funduras
E liberta das malhas da dor.

Do livro inédito:
Solidão e Dor

Data : 18/02/2011

Título : Canção do Deserto

Categoria: Poesia

Descrição: "Ignotos caminhos desejados A alvos desejados, conducentes

Canção do Deserto

"Ignotos caminhos desejados
A alvos desejados, conducentes
São mistérios conservados
À espera de juventes".

E os mistérios são segredos
A poucos destinados,
Escondidos nos penedos,
Para serem revelados.

Um caminho, há, decerto
Que a eles nos conduz.
Ele passa pelo deserto

Da nossa inquieta alma.

Distante brilha a luz,
Nosso prêmio, nossa palma.

Do livro inédito:
Solidão e Dor

Data : 18/02/2011
Título : Incapaz de Amar
Categoria: Poesia
Descrição: Com cordas e arames preso, Em si mesmo enclausurado

Incapaz de Amar

Com cordas e arames preso,
Em si mesmo enclausurado
O homem sente-se indefeso
Sentimento amordaçado.

Coração é como gelo.
Vida vazia, sem sentido,
Desespero de um dia tê-lo,
O amor que já foi perdido.

Uma dor mais que infinita,
Uma dor imensa, grande,
Que sem ser ouvida grita.

E a alma sofre a triste dor
E no peito a dor se expande
Impotente para o amor.

Do livro inédito:
Solidão e Dor

Data : 02/03/2011
Título : Buscando a si mesmo
Categoria: Poesia
Descrição: Postado no presente imponderável, Em vertiginosas transições,

Buscando a si mesmo

Postado no presente imponderável,
Em vertiginosas transições,
Debruça-te à beira do inconsciente abismal,
Contempla teu passado sem contornos.
E avança no futuro improvável.

Se olhares nas duas direções
De tudo quanto vires, sentirás medo.
O passado tem fantasmas tenebrosos
E o futuro é insondável.

Mesmo inseguro, segue resoluto
Na direção do infinito,
Reúne as partes de ti perdidas,
Mergulha-as em Sol e lodo
E desse amálgama de luz e barro bruto
Te empenha para criar um todo
Que seja BOM, VERDADEIRO e BONITO.

Do livro inédito:
Solidão e Dor

Da Revista
Água da Fonte n° 4

Data : 02/03/2011

Título : A Alma

Categoria: Poesia

Descrição: Confusa, não sei o que sinto, Sinto-me atônita, perdida

A Alma

Confusa, não sei o que sinto,
Sinto-me atônita, perdida
A vida é como um labirinto,
Não tem entrada, nem saída.

Assim, ante ti me apresento,

Frágil, insegura como uma
Folha seca ao sabor do vento
Até que a sina se consuma.

Sem esperança, nau perdida,
Sacudida no temporal,
Sou naufraga no caos da vida.

Na convulsão do sentimento,
Que jaz na fundura abismal,
Meu cruel e meu maior tormento.

Do livro inédito:
Solidão e Dor

Data : 02/03/2011
Título : De alma para alma
Categoria: Poesia
Descrição: Aprendi a silenciar Vivendo no silêncio da fundura

De alma para alma

Aprendi a silenciar
Vivendo no silêncio da fundura
Ou ouvindo o estertor da alma que se agita
E se afoga em ansiedades
Ou angústias infinitas.

Aprendi a silenciar,
Na aparência ficar inerte, quedo
Ante a alma que se tortura
E freme e gela de pânico-medo.

E silencieei-me por inteiro,
Mergulhei meu coração na calma.
Então aprendi a ouvir
E falar de alma para alma.

Do livro inédito:
Solidão e Dor

Data : 02/03/2011

Título : Buscador do Ouro

Categoria: Poesia

Descrição: Um dia sonhei ser garimpeiro Penetrei fundura insondável

Buscador do Ouro

Um dia sonhei ser garimpeiro
Penetrei fundura insondável
Fui só, sem guia, sem companheiro.
Queria alcançar o inalcançável.

Todo o possível era pouco
Aspirei o além do horizonte
Anhelo do sábio ou louco:
Ver nascer e ser raiz e fonte.

E essa tarefa hercúlea, imensa,
Lancei sobre meus frágeis ombros
Sem buscar uma recompensa.

Parti em busca do tesouro,
O qual jaz n'alma sob escombros,
Sol puro, cintilante ouro.

Do livro inédito:
Solidão e Dor

Data : 02/03/2011

Título : Renovação I

Categoria: Poesia

Descrição: A águia alça seu vôo Ganha altura

Renovação I

A águia alça seu vôo
Ganha altura
A imensa solidão.

O touro agoniza
O leão desperta.

No círculo de fogo
Ambula para lá
Ambula para cá
O pobre escorpião.

Tetrade do homem parido
Disputam a primazia.

Caem as folhas amareladas
Folhas de outono
Chega o inverno.

Vem vindo a noite
Vem vindo a morte,
Vem vindo o sono,
O eterno sono!

Do livro inédito:
Solidão e Dor

Data : 02/03/2011
Título : Renovação II
Categoria: Poesia
Descrição: Eu nasci como a águia Cujo wesen é voar;

Renovação II

Eu nasci como a águia
Cujo wesen é voar;
Na terra, eu pouso somente
Para o sensioso manter,
Nada pode me aprisionar.

Como a águia em alturas
Pode o amplo avistar,
Eu vejo lonjura, fundura e altura
Dex meu wesen-pensar.

Eu nasci como o fogo

E é seu destino arder,
E eu ardo, em mim há calor!

Eu nasci como a água
E como ela sei aguentar.

Eu nasci como o vento,
Que move o ar;
Eu passo da brisa ao tufão;
De raio ao trovão
Eu me faço acompanhar.

Eu sou como a Terra:
Dou a tudo dureza
E como a rocha sei resistir.

Nasci como o espírito
Meu wesen é pensar.

Nada me pode aprisionar!

Do livro inédito:
Solidão e Dor

Data : 03/03/2011

Título : Renovação III

Categoria: Poesia

Descrição: Todos os dias tenho que renovar minha esperança A de ontem já não serve mais.

Renovação III

Todos os dias tenho que renovar minha esperança
A de ontem já não serve mais.
Mais um dia que passou
E mais uma ilusão ficou pra trás.

E renovando uma esperança
De um desejo que se nunca alcança
Eu vou passando
Nesta vida
E vou sofrendo
E vou amando

Sem alcançar jamais.

Do livro inédito:
Solidão e Dor

Data : 03/03/2011

Título : Eu e a Morte I

Categoria: Poesia

Descrição: Houve tempo em que temi morrer. Ao mesmo tempo que assusta,

Eu e a Morte I

Houve tempo em que temi morrer.
Ao mesmo tempo que assusta,
A morte fascina,

E eu queria saber, porque?

Fingi de morrer: agora ela vem,
Já está perto, se aproxima,
Sinto que ela me penetra,
Minha força se esvai.

Por que o medo? Eu me pergunto,

Então em um lampejo
Percebo claro, eu vejo:
Não é medo de morrer,
Não é medo do desconhecido.

É medo de perder
E não viver
O ainda não vivido

Do livro inédito:
Solidão e Dor

Data : 03/03/2011

Título : Eu e a Morte II

Categoria: Poesia

Descrição: Passam-se os anos, Vivo o não vivido.

Eu e a Morte II

Passam-se os anos,
Vivo o não vivido.
Aspirações, são realizadas
Um, outras, frustrações, desenganos.

Agora não me prendo ao material.
Ilusões, se ainda existem, são poucas.
Livre estou da necessidade vivencial.
Restam talvez, algumas fantasias loucas.

Eis que, se não quando,
Outra vez é nela
Que estou pensando.

E por que será que tememos morrer?

Volto a meditar o tema
Entre fascinado e a contra gosto.

Por que tememos morrer?
E outra face da questão
Se me revela...

Do livro inédito:
Solidão e Dor

Data : 03/03/2011

Título : Eu e a Morte III

Categoria: Poesia

Descrição: O medo de morrer É a incerteza:

Eu e a Morte III

O medo de morrer
É a incerteza:
Quem morre ainda existe?

Ou simplesmente deixa de ser?
Agora meu medo
É não morrer

Do livro inédito:
Solidão e Dor

Data : 03/03/2011
Título : Destino
Categoria: Poesia
Descrição: Poderá alguém saber O que reserva seu destino,

Destino

Poderá alguém saber
O que reserva seu destino,
O que lhe acontecerá amanhã?

Um mundo de luz virá surgindo,
Ou se erguerão trevas do abismo?

E há ninguém que nos possa socorrer.
Cada qual por si, apenas, deverá se manter.

Quem poderá saber o amanhã
Qual será sua sorte?
O que lhe virá enfrentar:
A Vida ou a Morte?

Do livro inédito:
Solidão e Dor

Data : 03/03/2011
Título : Nostálgico
Categoria: Poesia
Descrição: Quando sinto saudades do meu pago Eu aqueço a água e cevo o verde mate

Nostálgico

Quando sinto saudades do meu pago
Eu aqueço a água e cevo o verde mate
E pego a cuia quente e com carinho a afago
Enquanto o coração, mais forte bate.

E sugo a verde seiva lentamente
Fazendo-a o céu da boca banhar,
Passado rememoro suavemente
Como se fora inocente a sonhar.

E quando à tarde chega o fim do dia
Me sinto mais saudoso e mais solito,
Invade-me imensa nostalgia.

Meu espírito cresce, se expande
Abraçando nosso pampa infinito
Coração do nosso Brasil-Rio Grande.

Do livro inédito:
Solidão e Dor

Data : 03/03/2011

Título : Para o Zauza, de uma amiga

Categoria: Poesia

Descrição: Estando a teu lado O que me encanta

Para o Zauza, de uma amiga

Estando a teu lado
O que me encanta
É a alma pura
Nos olhos espelhada.

Em ti
O que eu amo
É a suave doçura
É esse ar de criança.
De tudo admirada.

Do livro inédito:
Solidão e Dor

Data : 03/03/2011

Título : Mistério Último

Categoria: Poesia

Descrição: Peregrino ambulei por ignotos mundos Na eternidade vivi imerso

Mistério Último

Peregrino ambulei por ignotos mundos
Na eternidade vivi imerso
Antes do tempo existir.
Visitei planetas e estrelas,
Com Homens e Deuses convivi
No Tempo e no Não-Tempo,
Na Terra e no Espaço inespacial.
Fui sempre do Mistério um buscador
Muitos enigmas decifrei,
Contemplei Homem e Natura.
Homem, Pedra, Planta e Animal.
Em todos com Amor, Alma-Espírito
Eu todo fundamente mergulhei.
Pedra, morto! Inconsciência.
Planta, vida! Inconsciência também.
Animal, vida, inconsciência,
Só instinto de sobrevivência,
Sem propósitos, acorrentados
Às inexoráveis leis naturais.

Homem, minério, vida, Alma-Espírito-Eu
Eu-Espírito, faculdade de pensar,
Discernir, Reconhecer, Decidir
Pelo Bem ou pelo Mal.
Liberdade, propor-se um Ideal.
Consciência de Si-mesmo, Auto-Consciência,
Ideal de auto-realização.
Segredos da humana alma desvendei.
Revelei propósitos ocultos
Nas profundezas dalma.
Na ronda dos Universos

Secretas forças manipulei
E libertei sofredores
Nalma prisioneiros.

Há, entretanto, um Mistério não revelado
E eu não consigo desvendar
De Deus, qual o propósito
Para a Humanidade criar?
Foi necessidade ou amor?
Eis o insolucionado Mistério!
O Mistério da criação.

Ele me impele a andar... andar... e andar...
Nascer, viver, morrer e voltar
E sempre, sempre a ronda da Vida continuar.

Quem sabe, num futuro longínquo
O mistério dos mistérios queira se me revelar?!

Do livro inédito:
Solidão e Dor

Data : 03/03/2011

Título : O Amor-Necessidade

Categoria: Poesia

Descrição: Antes do princípio era a Eternidade E em ela virtuava erte o amor

O Amor-Necessidade
ou A Necessidade de amar

Antes do princípio era a Eternidade
E em ela virtuava erte o amor
E no Amor era virtuante a Necessidade
E ambos eram viventes no Criador.

E era um Deus só a Si-mesmo vendo
Só era o Tempo, não era ainda o Espaço
Não existiam seres, somente Deus sendo
Nada para acolher no Seu Regaço.

Não havia nada que pudesse amar
Não havia nada, nada para ver

Além de Deus, era apenas Nulidade.

Foi então que Ele resolveu criar
O Homem para amá-Lo e O reconhecer
A Criação foi por Amor e Necessidade.

Do livro inédito:
Solidão e Dor

Data : 03/03/2011

Título : Nem o amor, nem a verdade

Categoria: Poesia

Descrição: Mesmo os mistérios mais profundos, As esotéricas revelações de Arcanos,

Nem o amor, nem a verdade

Mesmo os mistérios mais profundos,
As esotéricas revelações de Arcanos,
Os segredos da criação dos mundos,
Calam menos que os fatos profanos.

Nem o mais sublime dos ideais,
E mesmo o Amor mais infinito,
Nos frios corações não entram mais
Que um eco de abafado grito.

Mesmo a verdade mais pura
Não chega a ser, como tal, reconhecida.
É essa nossa, mais triste sorte.

Tudo passa através da nevoa escura
E no caminho vai sendo amortecida,
Ou então seu triste fim é a MORTE.

Do livro inédito:
Solidão e Dor

Data : 03/03/2011

Título : Promessa

Categoria: Poesia

Descrição: Quando mergulho no passado E prescruto outras vidas

Promessa

Quando mergulho no passado
E prescruto outras vidas
Te encontro sempre ao meu lado.
Move-nos uma força incontida.

Somo. buscadores da Verdade
Palmilhamos árduas sendas
Para realificar nossa wesendade
E remover da alma as vendas.

Renunciamos o mero amor humano
Elegemos o amor à humanidade.
Prometi e cumpro agora o prometido.

Prometi revelar-te o Arcano,
O portal seguro da espiritualidade
E o auto-compromisso vem sendo cumprido.

Do livro inédito:
Solidão e Dor

Data : 03/03/2011

Título : Encontros, Reencontros, desencontro

Categoria: Poesia

Descrição: Tantas vidas caminhamos lado a lado Cultivando os mesmos ideais.

Encontros, Reencontros, desencontro

Tantas vidas caminhamos lado a lado
Cultivando os mesmos ideais.
Eu sempre chegando adiantado.
Tu sempre chegando tarde demais.

Somente uma vez junto nós chegamos.

Parecia sermos um ao outro destinados
Em alma - espírito como sempre nos amamos.
Um algoz destruiu nossos planos almejados.

Lançou sobre ti a mais triste sorte.
E sobre mim a mais dolorosa amargura.
De ti fui dolorosamente separado.
Perdi a mais suave e doce criatura.
Tu sucumbiste em dolorosa morte.
Eu, na tenebrosa dor d'um desterrado.
Voltei pra te buscar, encontrei minha própria morte.

Voltei após a senda dos astros palmilhar,
E por tempos infinitos com Deuses conviver.
Vim antes, preparei- me a tempo de te salvar.
E novamente partir e novamente te perder.

Do livro inédito:
Solidão e Dor

Data : 03/03/2011

Título : Dois poemas para alma

Categoria: Poesia

Descrição: Tu, alma triste, pela dor enegrecida, Que trazes nos olhos espessa venda,

Dois poemas para alma

Tu, alma triste, pela dor enegrecida,
Que trazes nos olhos espessa venda,
Quem fez assim tua triste vida?
Por Deus!... Fala- me para que eu te entenda!

Por que perdeste a Fé e toda a esperança?
No circulo "mágico" de ilusão te encerras
Buscando o que não ganhaste em criança
Por dolorosos caminhos andas... erras... erras...

Tua tristeza, tua solidão me causam dor.
Por ti empenhei todas as minhas vidas,
Com cruéis demônios lutas tive que travar.

E apesar de minha força e meu ardor
Às vezes senti quase perdidas,

Mais a confiança de te salvar.

Do livro inédito:
Solidão e Dor

Data : 03/03/2011
Título : Dois Poemas para a Alma II
Categoria: Poesia
Descrição: Palmilhei as sendas das estrelas. Por tempos intemporais.

Dois Poemas para a Alma II

Pamilhei as sendas das estrelas.
Por tempos intemporais.
Com Deus eu convivi,
Preparei os meus caminhos,
Determinei o meu Destino
Destinei-me para ti

Mas não foi destino humano.
Vim para cumprir o que te prometi:
Revelar-te o Supremo Arcano,
O Portal da nova Vida,
Da libertação das ilusões, dos enganos.

Vim apenas para libertar
Das correntes do passado.
Eu vim apenas para amar.
Não vim para ser amado.

Do livro inédito:
Solidão e Dor

Data : 03/03/2011
Título : Eu quis...
Categoria: Poesia
Descrição: Eu quis aprisionar um arco-íris, Um pôr-de-sol

Eu quis...

Eu quis aprisionar um arco-íris,
Um pôr-de-sol
E o rubor do alvorecer

Eu quis cristalizar o amor,
Fixar a beleza de um sorriso
E a luzente doçura de um olhar.

O arco-íris se desfez;
Anoiteceu o pôr-de-sol.

O rubor daurora se extinguiu,
A beleza do sorriso emurcheceu;
A doçura do olhar se apagou;
E o amor?!...
Eu não sei que fim levou...

Eu fiquei de coração vazio
A chorar!

Do livro inédito:
Solidão e Dor

Data : 03/03/2011

Título : Não queiras...

Categoria: Poesia

Descrição: Não queiras aprisionar o vento Em tuas mãos,

Não queiras...

Não queiras aprisionar o vento
Em tuas mãos,
Nem toda a luz
Em teu olhar,
Para ti todo o amor!

Porque então hás de sofrer.
E a vida se escoará por entre os dedos
E tu não te alegrarás.

Não colhas a flor à beira do caminho;
Deixe-a alegrar cada viandante.

Só assim os seus segredos
Ela t'os revelará.
Em tuas mãos ela breve murchará.

E então hás de sofrer
Sem novamente poderes te alegrar.

Do livro inédito:
Solidão e Dor

Data : 03/03/2011
Título : Hipócrita!
Categoria: Poesia
Descrição: Tu que apenas podes ver malícia Onde eu vejo bondade e compaixão

Hipócrita!

Tu que apenas podes ver malícia
Onde eu vejo bondade e compaixão
Tu que vives em uma moral fictícia
Julgas quem age em bela retidão

Um gesto movido por puro amor
Tu vês como cretina manipulação.
O que trazes em ti, no teu interior?
O que vês no outro, é de ti projeção

O que pensas e dizes, reflete a alma tua.
Vês no justo somente má intenção,
Mas és transparente, tua alma é nua.

De consciência e alma puras
O justo pede para ti, de Deus perdão!
Tenhas juízo ao julgares situações futuras!

Do livro inédito:
Solidão e Dor

Data : 03/03/2011

Título : Procura equivocada

Categoria: Poesia

Descrição: Se sofres de angustia ou ansiedade e elas fazem sentir mal

Procura equivocada

Se sofres de angustia ou ansiedade
e elas fazem te sentires mal
é sinal que sentes uma saudade
de achar no Mundo conteúdo espiritual.

De uma coisa a outra não adianta correr
nem consumir tudo quanto existe,
pois nada em verdade vai preencher
tua alma aflita, vazia e triste.

Podes, se quiseres, percorrer o Mundo,
vivenciar todas as possíveis sensações,
possuir da Terra todas as riquezas,

jamais preencherás teu vazio sem fundo.
Mesmo que conquistes todos os corações
em tua alma somente terás pobreza.

Do livro inédito:
Solidão e Dor

Da Revista
Água da Fonte
31/05/2011

Data : 03/03/2011

Título : Memória cósmica e individual

Categoria: Poesia

Descrição: Há uma cósmica memória que o Ensagrado procurando acha.

Memória cósmica e individual

Há uma cósmica memória
que o Ensagrado procurando acha.
Ela não consta da profana História,
mas se encontra na Kronca Akasha.

É semelhante ao que faz o paciente

que aprendeu a contemplar cena e sentimento
lá no fundíssimo do seu inconsciente,
onde está o que parece ser esquecimento.

Qualquer terapeuta habilitado
pode ensinar o seu paciente,
a agir como se fora um Iniciado,
a pesquisar seu inconsciente.

Podes não acreditar no que o poema encerra
como profundo conteúdo de verdade,
mas há um registro oculto do planeta Terra
e da respectiva Humanidade.

A visão do inconsciente não exige muita ciência,
exige tão somente a hiperconcentração,
e expandir para o passado a consciência
e bem clara deve ter-se a tal visão.

Permanecendo sempre hiperconcentrado
e deixando livremente fluir a emoção
por um tempo autodeterminado,
do trauma a energia chegará à extinção.

Do livro inédito:
Solidão e Dor

Data : 03/03/2011

Título : As duas solidões

Categoria: Poesia

Descrição: Meditando sobre nossas vidas cheguei a algumas conclusões:

As duas solidões

Meditando sobre nossas vidas
cheguei a algumas conclusões:
entre coisas detestadas e queridas
existem duas solidões.

Uma que por nós é procurada
é aquela que sublima o sentimento,
quer levá-lo a altura elevada
e desenvolve o puro pensamento.

A outra é detestada,

ao contrário da primeira que constroí,
se nos surpreende na jornada,
somente nos destroi.

A primeira nos ensina aprimorar
a nossa vera personalidade,
o Sentir-Querer-Pensar,
amar, reconhecer e aceitar a Verdade.

A segunda leva ao aniquilamento
e o bom sentimento amortece,
nos faz viver num isolamento
que nos anula, nos adoece.

Do livro inédito:
Solidão e Dor
Da Revista
Água da Fonte
31/05/2011

Data : 03/03/2011

Título : Natura

Categoria: Poesia

Descrição: A forma já é antes que a feição se faça. A aparência é ilusão, não é a verdade,

Natura

A forma já é antes que a feição se faça.
A aparência é ilusão, não é a verdade,
mas dádiva nos ofertada por Divina graça,
que no tempo se desfaz. A forma é na eternidade.

Forma é Geometria criadora espiritual
que organiza, da matéria o barro bruto
criando a beleza na feição cristal
gerada somente por um Ser Absoluto.

A arqueplanta é a potência
e cada planta é um derivado;
dependendo da ambiência
o feiçoamento vem a ser determinado.

No reino animal o Tipus é o potente;
ele virtua produzindo sempre o mesmo efeito,
só dependendo do ambiente

para que o animal seja perfeito.

Nos três reinos virtua um espiritual
ordenando a matéria segundo uma norma
para que pedra, planta e animal
venham a ser sempre feição e forma.

Do livro inédito:

Solidão e Dor

Da Revista

Água da Fonte

31/05/2011

Data : 03/03/2011

Título : Ser como a árvore

Categoria: Poesia

Descrição: A árvore morre um pouco ao nascer a flor que também morre ao se tornar semente.

Ser como a árvore

“Quem não morre ao findar de cada
dia não saberá viver no dia vindouro”

G.V.Zauza

A árvore morre um pouco ao nascer a flor
que também morre ao se tornar semente.
Morrer assim a cada ano é um ato de amor
que se eterniza na vida dos descendentes.

O poeta também morre um pouco a cada dia
na criação de sua liberdade interior,
morre para poder viver criando poesia
que também é um sacro ato de amor.

Saber morrer assim é grande feito
que nem todos sabem fazer,
pois é preciso libertar-se de falsos sentimentos,

também de todo equivocado pensamento.

É necessário ser capaz de reconhecer
que é falta de inteligência o preconceito.

Do livro inédito:

Solidão e Dor

Data : 03/03/2011

Título : O invejoso

Categoria: Poesia

Descrição: Entre seres ignóbeis há o invejoso. É possuído por abjecto sentimento;

O invejoso

Entre seres ignóbeis há o invejoso.
É possuído por abjecto sentimento;
do que é do outro, deseja posse e gozo
sem ter mérito nem talento.

É um fraco e tem a alma doente.
Se acaso ocupa boa posição na vida
é porque sem merecer foi de presente,
nunca por mérito e esforço conseguida.

Além do infame defeito de invejar
impede o progresso de tudo que puder.
É incapaz de reconhecer alheio valor.

Não tem ideias e é parco no pensar;
uma boa causa é incapaz de defender;
trapaceia na vida sem o menor pudor.
Do livro inédito:
Solidão e Dor

Data : 03/03/2011

Título : Qual será meu destino?

Categoria: Poesia

Descrição: Às vezes fico relembrando velhos tempos de menino

Qual será meu destino?

Às vezes fico relembrando
velhos tempos de menino
ao pé do fogo ia cismando
como seria meu destino

No tempo a vida passa
num curso sem parada

e por esforço ou por graça
vejo uma estrada iluminada

Numa placa indicativa a inscrição:
esta é a estrada que conduz
ao destino por ti determinado

Segue resoluto sem cuidado
busca sem cessar tua própria luz
ensina o processo de libertação.
Do livro inédito:
Solidão e Dor

Data : 03/03/2011

Título : Meditando

Categoria: Poesia

Descrição: Hoje fez um belo céu de Outono Contemplei o lento entardecer

Meditando

Hoje fez um belo céu de Outono
Contemplei o lento entardecer
Abandonei-me a um suave abandono
até o dia lentamente escurecer

Esperei pacientemente estrelar-se o firmamento
e as estrelas em instantes vão brilhando
e despertam o Pensar e o Sentimento
Logo me encontro concentrado meditando:

“A consciência é condicionado pelo espaço
Ela faz nosso perceber ser limitado
e não pode conceber o Infinito

E se além do finito tenta mais um passo
o Homem sente medo, fica assustado
e volta ao limite conhecido muito aflito”.

Do livro inédito:
Solidão e Dor

Data : 15/09/2011

Título : Sentido da Jornada

Categoria: Poesia

Descrição: Vinte e um anos! Comecei buscar meu lugar no Mundo Procurei na auto-análise o autoconhecimento

Sentido da Jornada

Vinte e um anos! Comecei buscar meu lugar no Mundo
Procurei na auto-análise o autoconhecimento
Entrei na alma no domínio mais profundo
Para conhecer o Pensar e o Sentimento
De tudo quanto vi quis decifrar sentido
Encontrei fantasmas que pareciam surgir do Inferno
Eram fantasmas de vidas que já havia vivido
E que sempre retornaram num movimento alterno.
E precisei conviver com todos esses abantesmas
Como companheiras desta longa jornada
E aprender com elas o que não aprenderia d'outro jeito
Conviver com pessoas que eram quase sempre as mesmas
E aprender a amá-las como não foram amadas
E fazer-lhes o bem que não foi feito.

P.F.20/03/201 I (Domingo) 15hs 30 min.

Do Livro

Solidão e Dor

Data : 15/09/2011

Título : Tragédia Final

Categoria: Poesia

Descrição: Há tempos a Humanidade vem perdendo a memória Logo, logo esquece todo e qualquer acontecimento

Tragédia Final

Há tempos a Humanidade vem perdendo a memória
Logo, logo esquece todo e qualquer acontecimento
Não lembra e nada aprende com a História
E para piorar ainda mais cristalizou o pensamento
A Humanidade estancou sua evolução ascendente
Não desenvolveu a faculdade do correto Juízo
Escorrega para o abismo como sego demente
Seduzida pela ilusão da certeza, como por sua imagem Narciso

Tudo leva a pensar que a tragédia final se aproxima
O desastre nuclear repetido nos mostra a cara da verdade
Mas tentam nos enganar com a ilusória “certeza” da Ciência
No entanto bastaria recordar Naazak e Heroshima
Para saber que tal tragédia pode engolir a Humanidade.
O que está faltando para o Homem despertar dessa dormência!?

P.F.20/03/201 1 (Domingo) 20hs 29 mim.
Do Livro
Solidão e Dor

Data : 06/01/2012
Título : ATÉ QUANDO
Categoria: Poesia
Descrição: Até quando ficarás sonhando acordado, saltitando de uma a outra
ilusão...

Até quando ficarás sonhando acordado,
saltitando de uma a outra ilusão
acreditando: logo tudo será solucionado
e que a ciência encontrará a solução?

O mundo é aquilo que o homem faz!
Não se pode acreditar que ciência
ou religião nos darão a almejada paz,
pois ela só será gerada na pureza da consciência.

A humanidade se comporta como bando de clementes
e acredita viver em plena sanidade;
não percebe que vive a lançar sementes;

Que mesmo quando crê viver de modo puro
são geradoras de egoísmo, loucura e maldade.
São elas que nos destruirão no futuro.

Data : 10/04/2012
Título : Quem quer isso?
Categoria: Poesia
Descrição: O dia amanheceu sorrindo, os pássaros em coro cantavam em hino,

Quem quer isso?

I

O dia amanheceu sorrindo,
os pássaros em coro cantavam em hino,
as horas transcorriam e tudo era lindo;
ninguém podia imaginar o trágico destino.

O sol deslizava suavemente em seu aparente caminho
Uma suave brisa tonava o dia aprazível
gerando no rosto a sensação de amoroso carinho;
nem se poderia sonhar acontecer algo horrível.

Estudei Religião, Filosofia, Psicologia e Ciência Natural,
queria tanto ajudar a salvar a Humanidade,
fazer algo que se faz quando a gente ama,

mas eis que de repente dou de cara com a verdade
um bando de dementes no auge da loucura
aperta o botão e num darão a Terra é uma bola de ardente chama.

P.F 10/04/2012
16h 14min

Post Scriptum: Este poema é uma descrição de uma visão que tive num sonho na noite passada. As cenas em que aparecem as pessoas são indescritíveis de tão horripilantes.

Zauza.

Data : 13/04/2012

Título : Quem quer isso? II

Categoria: Poesia

Descrição: Eu já fazia muito tempo havia morrido E do espaço assistia a hecatombe horrorizado:

Quem quer isso?

II

Eu já fazia muito tempo havia morrido
E do espaço assistia a hecatombe horrorizado:
Inocentes aos bilhões que ainda nem tinham nascido
Eram num átimo totalmente desintegrados.

O tremendo desespero das pessoas era tanto
que me é totalmente impossível descrever

em toda a Terra incendiada não havia um canto
onde uma só pessoa se pudesse proteger.

A Terra parecia um pequeno sol visto a distância.
Em minutos, sobre a Terra apenas jogo.
Era o triunfo da insensatez e da loucura consumadas

Naquele infernal cenário havia mais nada
A catástrofe acabou de vez com o sujo fogo
Uma voz desiludida: “Dei Sabedoria, preferiram a ignorância!”.

P.F 13/04/2012
9h40min

Post Scriptum: Este poema é continuação do sonho da noite de 10 para 11. Quando na manhã do dia 12 acabei de ouvir aquela voz, “Dei sabedoria, preferiram a ignorância”, acordei. Já era de manhã. A dor no joelho esquerdo permitiu certificar-me que estava vivo e as coisas estavam nos seus lugares. Ainda!!!

Zauza.

Data : 30/04/2012
Título : Há algo eterno?
Categoria: Poesia
Descrição: Por mais que dure, tudo termina um dia. Termina a dor, o sofrimento e a tristeza.

Por mais que dure, tudo termina um dia.
Termina a dor, o sofrimento e a tristeza.
Termina o contentamento, o prazer e a alegria.
Também termina a feiura e a beleza.

Todo o vindo-a-ser pertence à efemeridade.
De não-ser, vir-a-ser SER, ao devenir é seu destino:
se desfazer, dissolver-se e retornar à eternidade,
não importa se é grande, imenso ou pequenino.

Amanhã será velho o que hoje é moderno.
Tudo é instável, se transforma, no Universo.
Muda o Querer, o Sentir, o Pensar e a consciência.

O que hoje se diz ser fantasia, no futuro, será Ciência,
A coisa vista de um ponto está a direita, do outro lado é o inverso.
Tudo que começa sempre acaba, só o espírito é eterno.

Data : 30/04/2012

Título : Liberdade de expressão, onde estás?!

Categoria: Poesia

Descrição: Se não fosse uma conduta previsível certamente eu ficaria estarecido

Se não fosse uma conduta previsível
certamente eu ficaria estarecido
ante um ato nada menos que horrível:
acadêmico colunista, do jornal foi excluído.

Em seus confrades isso causou profunda comoção.
Ele disse em seu artigo apenas a verdade,
é homem honrado, esposo, pai e bom cristão,
mas lhe foi cassada, da expressão, a liberdade.

A imprensa, como dever e com direito,
luta pela vital liberdade de expressão,
e eu penso ser esse um honroso preceito.

Agora, um jornal, que tinha bom conceito na cidade,
resolveu, ou foi pressionado (?) a andar na contramão,
em ato truculento, cassa colunista por ter dito a verdade.

Data : 30/04/2012

Título : Os dois caminhos para a evolução

Categoria: Poesia

Descrição: Toda ilusão é doce enquanto dura e parece que nunca vai terminar,

Toda ilusão é doce enquanto dura
e parece que nunca vai terminar,
mas, quando acaba e só fica a amargura,
o que se sabe fazer é apenas chorar.

Como diz o sábio: “Há engano em religião e ciência;
que a Verdade, quando nos enfrenta, parece muito dura
e é insuportável para a atual consciência,
que quase todos evitam sua procura”.

E diz: “Há dois caminhos para a humanidade;
o seguido agora levará à sua destruição,
o outro é o caminho da verdade,
à qual se chega pelo autoconhecimento,
base para realizar a verdadeira evolução,

pela escolagem do pensar e pelo acrisolar do sentimento.

Data : 30/04/2012

Título : Onde está o Templo sagrado?

Categoria: Poesia

Descrição: Peregrinei tanto até ficar cansado. Andei por muitas bandas, bati em muitas portas,

Peregrinei tanto até ficar cansado.
Andei por muitas bandas, bati em muitas portas,
buscando o Templo verdadeiramente consagrado,
mas lá só encontrei homens proferindo palavras mortas.

Vi homens e mulheres escutando, absortos,
palavras que há séculos perderam o original sentido.
Contemplando-os parecia serem mortos
postados diante de um pregador fingido.

Palavras belas, se expressassem o sentido verdadeiro,
revelariam o sublime e o divino,
dariam a necessária força para a busca do supremo.

Mas proferidas por quem mais parece um trapaceiro,
confundem a alma e a desviam do seu destino,
Em vez de bálsamo sanante, são veneno.

(Getulio Vargas Zauza é membro da Academia Passo-Fundense de Letras.)

Data : 15/05/2012

Título : Há algo eterno?

Categoria: Poesia

Descrição: Por mais que dure, tudo termina um dia. Termina a dor, o sofrimento e a tristeza.

5- Há algo eterno?

Por mais que dure, tudo termina um dia.
Termina a dor, o sofrimento e a tristeza.
Termina o contentamento, o prazer e a alegria.
Também termina a feiura e a beleza.

Todo o vindo-a-ser pertence à efemeridade.

De não-ser, vir-a-ser SER, ao devenir é seu destino:
se desfazer, dissolver-se e retornar à eternidade,
não importa se é grande, imenso ou pequenino.

Amanhã será velho o que hoje é moderno.
Tudo é instável, se transforma, no Universo.
Muda o Querer, o Sentir, o Pensar e a consciência.

O que hoje se diz ser fantasia, no futuro, será Ciência,
A coisa vista de um ponto está a direita, do outro lado é o inverso.
Tudo que começa sempre acaba, só o espírito é eterno.

(Getúlio Vargas Zauza)
Poemas para o Túnel do Largo da Literatura
Acadêmicas da Academia de Letras 15/05/12

Data : 01/06/2012
Título : EM DIREÇÃO AO FIM
Categoria: Poesia
Descrição: Não há mais fontes borbulhantes, não bebo água na caneca na mão...

Não há mais fontes borbulhantes,
não bebo água na caneca na mão
como fazia num tempo distante
quando o homem ainda era são.

Da água cristalina quando ainda era pura
brotando em meio à densa floresta
é quimera vagar pelo mundo a sua procura.
O homem destruiu tudo e nada mais presta.

Agora no silêncio da noite quando a humanidade dorme
medito tentando sondar o futuro,
o que percebo é algo de causar horror:

uma humanidade cuja feição disforme
causa asco ao coração mais brando e puro;
e tudo isso porque o homem não viveu em amor.

P.F. 01/06/12
19h

Data : 01/06/2012

Título : Até quando?
Categoria: Poesia
Descrição: Até quando ficarás sonhando acordado, saltitando de uma a outra ilusão

Até quando?

Até quando ficarás sonhando acordado,
saltitando de uma a outra ilusão
acreditando: logo tudo será solucionado
e que a ciência encontrará a solução?

O mundo é aquilo que o homem faz!
Não se pode acreditar que ciência
ou religião nos darão a desejada paz,
pois ela só será gerada na pureza da consciência.

A humanidade se comporta como um bando de dementes
e acredita viver em plena sanidade.
Não percebe que vive a lançar sementes,

que mesmo quando diz viver de modo puro,
são geradores de egoísmo, loucura e maldade
E são elas que nos destruirão no futuro.

PF. 01/06/12
19h23min

Data : 03/07/2012

Título : ELA SEMPRE RETORNA
Categoria: Poesia
Descrição: Falei que nunca senti saudade, mas é saudade de alguém.

Falei que nunca senti saudade,
mas é saudade de alguém.
Há uma que me segue desde a eternidade,
que apenas imagino de onde vem.

Começou talvez ainda no Saturno,
início da criação do nosso Mundo
e volta sempre a cada meu retorno
sendo cada vez um sentimento mais profundo.

Em cada vida vou me libertando mais um pouco

do emaranhado do meu destino,
mas sempre resta ainda muito por fazer.

Um dia terei a liberdade buscada desde menino.
Não importa quanto ainda precisarei sofrer,
hei de libertar-me desde mundo louco!

Data : 03/07/2012

Título : SOU

Categoria: Poesia

Descrição: Sou pedra e dela ganho a dureza. Sou água e dela tenho a fluidez

Sou pedra e dela ganho a dureza.
Sou água e dela tenho a fluidez
Sou ar e do ar ganho a transparência
Sou fogo e dele tenho o calor.

Por ser água eu aguento a estupidez
Por ser pedra eu sustento a firmeza
Por ser ar tenho livre a consciência
Por ser fogo queimo a dor.

Com quatro elementos construí um Templo,
minha única casa digna de oração.
É nela que habito e contemplo o Firmamento.

De onde parto para a viagem pelos Planetas
e no retorno visito as Estrelas.
Chego e recomeço uma nova vida.

Data : 03/07/2012

Título : Ela sempre retorna

Categoria: Poesia

Descrição: Falei que nunca senti saudade, mas é saudade de alguém.

Ela sempre retorna

Falei que nunca senti saudade,
mas é saudade de alguém.
Há uma que me segue desde a eternidade,
que apenas imagino de onde vem.

Começou talvez ainda no Saturno,
início da criação do nosso Mundo
e volto sempre a cada meu retorno
sendo cada vez um sentimento mais profundo.

Em cada vida vou me liberando mais um pouco
do emaranhado do meu destino,
mas sempre resta ainda muito por fazer.

Um dia terei a liberdade procurada desde menino.
Não importa quanto ainda precisarei sofrer,
hei de libertar-me deste mundo louco.

P.F 03/07/2012
15h
Zauza

Data : 03/07/2012
Título : Sou...
Categoria: Poesia
Descrição: Sou pedra e dela ganho dureza Sou agua e dela tenho fluidez

Sou pedra e dela ganho dureza
Sou agua e dela tenho fluidez
Sou ar e do ar ganho transparência
Sou fogo e dele tenho calor

Por ser agua eu aguento a estupidez
Por ser pedra sustento a firmeza
Por ser ar tenho livre a consciência
Por ser fogo queimo a dor

Com quatro elementos construí um Templo
minha única casa digna de oração
é nela que habito e contemplo o Firmamento

de onde parto para a viagem pelos Planetas
e no retorno visito as Estrelas
Chego e recomeço uma nova vida

P.F 03/07/2012
15h14min
Zauza

Data : 10/08/2012

Título : COMPAIXÃO

Categoria: Poesia

Descrição: Me compadeço pelas crianças que estão chegando agora...

Me compadeço pelas crianças que estão chegando agora,
pelo mundo que vão receber.

Me compadeço dos jovens pelas ilusões que irão viver

Me compadeço pelos velhos que ainda tem que
esperar a hora para poder morrer.

Parabenizo aqueles que viveram na realidade
que ilusões não precisaram ter
e que no dia que partirem não levarão nem deixarão saúde.
Eles são agraciados, pois fizeram por merecer.

Data : 10/08/2012

Título : Compaixão

Categoria: Poesia

Descrição: Me compadeço pelas crianças que estão chegando agora, pelo Mundo
que vão receber.

Compaixão

Me compadeço pelas crianças que estão chegando agora,
pelo Mundo que vão receber.

Me compadeço dos jovens, pelas ilusões que irão viver

Me compadeço pelos velhos que ainda terão que esperar a hora
para poder morrer.

Parabenizo aqueles que viveram na realidade,
Que ilusões não precisaram ter
e que no dia que partirem não levarão, nem deixarão saude.

Eles são agradecidos, pois fizeram por merecer.

P.F 10/08/2012

13h30min

Zauza

Data : 16/11/2012

Título : NAVEGANDO NA ILUSÃO

Categoria: Poesia

Descrição: Vejo o Ser Humano navegando na ilusão, num sonho que acredita ser real...

Vejo o Ser humano navegando na ilusão,
num sonho que acredita ser real,
mas é como a pluma levada de solidão
ao sabor das leis que regem o vendaval.

E no sonho fantasia ter muita importância.
Acredita ser o que não é e “vive” a cena,
Sente-se aquele herói imaginado em crianças,
nem se dá conta como sua “alma é pequena”.

Me pergunto: será a vida sonho acordado?
E se a humanidade em verdade de viver sonhando?
Haverá tempo suficiente para despertar?

Eu que tudo vejo me espanto, fico paralisado.
E na impotência de nada poder fazer fico pensando:
Onde essa dormência pode nos levar?!

P.F 16/11/2012

22h 45min

Data : 30/11/2012

Título : Apocalipse

Categoria: Poesia

Descrição: Ao escrever, o faço em prosa ou poesia. Se dizem: o estilo é apocalíptico! Não nego.

Ao escrever, o faço em prosa ou poesia.
Se dizem: o estilo é apocalíptico! Não nego.
Pois tudo mostra, claramente, como a luz do sol de um belo dia,
e só não percebe quem de inteligência é cego!

Data : 18/12/2012

Título : ASSIM ENTENDE

Categoria: Poesia

Descrição: Nunca desejei, sonhei, ou pensei ser amado Fui e sou mas por obra e graça do destino...

Nunca desejei, sonhei, ou pensei ser amado
Fui e sou mas por obra e graça do destino
Todo meu fazer foi aos outros dedicado
Desde sempre no longe tempo de menino.

Nada fiz dever ou visando recompensa.
Impulsionei-me interna força e espontaneidade
Procurei agir firmado na própria reconherença
e aceitar quando pude afastar-me da verdade.

Agora vivendo o tempo da avançada idade
vejo que virei plenamente sem excesso e sem carência,
mas sempre há incessante busca da verdade.

Me mantive aberto a todo o conhecimento;
palmilhei os caminhos da filosofia e ciência
e guiei-me antes de tudo pelo puro pensamento.

Data : 25/12/2012

Título : MELHOR ACREDITAR

Categoria: Poesia

Descrição: Se alguém disser te amo, direi que acredito e já estaria bom se entendesse minha dor...

Se alguém disser te amo, direi que acredito
e já estaria bom se entendesse minha dor.
Afinal qual o sentido do verbo quando dito?
É sentimento o pensamento a palavra amor?

“Nunca desejei, sonhei ou pensei ser amado
Fui e sou, mas por obra e graça do destino,
pois na vida todo meu fazer foi aos outros dedicado
desde sempre no longe tempo de menino.”

Assim me parece e era o que mais convinha.
Para viver em paz, consciente derrotei a crença
A verdade reconhecida é coisa somente minha,
pois dúvidas só geraria conflito e desavença.

Data : 21/03/2013

Título : CAMINHOS DIVERGENTES QUE LEVAM AO

Categoria: Poesia

Descrição: Nas minhas horas de solidão escolhida contemplo a Humanidade para entende-la...

Nas minhas horas de solidão escolhida
contemplo a Humanidade para entende-la
observando como se comporta e vive a vida
e como faz para poder vive-la.

Duas espécies de Homem observo primeiro.
Eles partem do mesmo ponto zero
e seguem pela mesma estrada,
mas por divergentes caminhos.
Uns como num esforço derradeiro
estiram seu olhar para o além nas noites estreladas,
fazem a viagem quase sempre sozinhos;
buscam resposta para o questionamento Vero;
querem desvendar o mistério da nossa origem e do Universo.

Os outros seguem no sentido oposto;
ampliam seu olhar para um infinito quase nada
e fazem isso com imenso gosto.
E os dois retornam ao ponto zero pela mesma estrada.
Quando chegam de volta ao ponto de partida
encontram a si como uma pessoa
que lhes é uma desconhecida
que vaga desorientada perambulando a toa.

Enquanto isso sem que nada vejam,
na escuridão do inconsciente abismal
terríveis monstros livremente vicejam
que os devorarão como faz o mais repugnante animal.

Uma terceira categoria há ainda
que compõem a Humanidade.
Ela é tal que nem se sabe de onde é vinda,
que se anuncia como portadora da Verdade.

E nós seres comuns que vivemos sonhando
embalados pelo sedutor balanço da ilusão
nos conduzem como rebanho ou bando,
prometendo realizar nossa maior aspiração.

Os “portadores da verdade” prometem salvar a nossa alma,
mas não nos dizem como farão isto.
E nós abasbacamos em ilusória calma,

mas eles há tempos entregaram as suas ao Anticristo.

E sem saber qual intenção atrás disso se esconde
nos conduzem a um lugar desconhecido
que talvez só Deus saiba onde.
Será que um dia perceberemos que fomos sempre iludidos?!

Data : 28/05/2013

Título : SEMPRE PODE SER O ÚLTIMO

Categoria: Poesia

Descrição: Todo encontro tem sempre a despedida. Fala logo o que tens para dizer...

Todo encontro tem sempre a despedida.
Fala logo o que tens para dizer,
pois pode ser o último dessa vida;
não falando agora poderás te arrepender.

Se for queixa não tem importância,
mas será diferente sendo amor?
mas ambas são de alta significância;
não falando haverá sofrimento e dor.

Não se adivinha aquilo que o outro pensa ou sente,
eis porque é tão necessário falar
quando se deseja entendimento.

Não é bom guardar amor ou mágoa no inconsciente.
Fala para que eu possa talvez ainda sanar
se sem querer fui causa do teu sofrimento.

Data : 03/09/2013

Título : Método de Estudo, poesia

Categoria: Poesia

Descrição: O conhecimento é como escada que leva ao infinito, cada degrau é feito de palavras e conceitos

O conhecimento é como escada que leva ao infinito,
cada degrau é feito de palavras e conceitos
de todo o pesquisado e foi escrito,
deve ser metódico, verdadeiro e perfeito.

A palavra é o meio de expressão para o conhecimento.
Saber o seu sentido vai além do necessário
pois é ela que comunica o fruto do pensamento
o que não pode ser feito sem dominar vocabulário.

O sucesso no estudo se consegue pelo entendimento,
mas necessita o irrestrito apoio da memória
que oferece a matéria física para o pensar

que desvende os segredos e revela os lúcidos pensamentos,
pois é com lógico pensar que se alcança a vitória
subindo degrau por degrau sem a nenhum saltar.

P.F. 0309013
17h15min
Zauza

Data : 21/09/2013
Título : REALIDADE E IMAGEM
Categoria: Poesia
Descrição: As palavras são imagens dos pensamentos Pensamentos são
expressão de conceitos...

As palavras são imagens dos pensamentos
Pensamentos são expressão de conceitos,
mas não é o mesmo com o querer e sentimentos
que à razão e a lógica não estão sujeitos.

Pela razão os conceitos são ligados.
Quando unidos uns aos outros formam unidade,
mas se os preceitos da lógica são respeitados.
É assim que o pensar reconhece uma verdade.

Uma planta é como uma sinfonia.
O germe na semente é como o tema,
se desenvolve e se repete metamorfoseado.

Até morrer na flor na parte extrema,
assim como o soneto é o coração da poesia,
só com a última frase o sentido é revelado.

Data : 16/10/2013
Título : UM VELHO

Categoria: Poesia

Descrição: Talvez abriu mão de prazeres da juventude, sacrificou a mocidade cultivando a virtude; viveu uma vida bem regrada...

Talvez abriu mão de prazeres da juventude, sacrificou a mocidade cultivando a virtude; viveu uma vida bem regrada na ilusão de que assim ajudaria a humanidade e apesar do esforço e do empenho resultar em nada.

Ela continua como era, talvez um tanto pior; a sensatez não prosperou, a inteligência mal usada; se ocupa com o exterior; alma não ficou melhor e da liberdade tem uma visão completamente errada.

E agora que o seu tempo já está passado e caiu na dúvida resta só o presente e não existe mais futuro, só resta esperar, só existe um fato certo:

restou um ser para ser jogado ao lixo no monturo, fazendo de conta nunca ter existido esperando a salvadora morte cada vez mais perto.

Data : 30/11/2013

Título : Era uma vez...

Categoria: Poesia

Descrição: Era uma vez, um sujeito esperto e gaiato inventou essa história da melhor idade,

Era uma vez, um sujeito esperto e gaiato inventou essa história da melhor idade, então um bando de velhos alucinados insensatos não percebeu: atrás da história havia maldade.

Induziu-se os velhos a uma ilusão de recuperar o entusiasmo da mocidade, mas no fundo ao preço da exploração aproveitando-se sem pejo da ingenuidade.

Na velhice é bom conviver, ter atividade. Mas cá pra nós, é preciso evitar exagero, evitar exigir do corpo o que ele já não tem.

A promessa de se sentir mais novo gera ansiedade e a velharada quase entra em desespero e faz coisas que para a idade não convém.

Sonho ou Ideal?

Dizem que nesta vida é preciso ter um sonho,
mas se a humanidade já vive a sonhar!?
Diante disso eu me pergunto e a pensar me ponho
e quero saber o que fará quando despertar.

Qualquer sonho, dormindo ou acordado
não apresenta objetividade e consistência,
de caóticas imagens apenas é um amontoado
surgidos ao leu das profundeza da inconsciência.

Somente a Razão, síntese do Pensar e Afeto,
pode orientar a ação com lógica e segurança,
não representações caóticas combinadas pelo Intelecto.

Somente o Puro-Pensar pode dar objetividade,
nada mais nos pode garantir a confiança
de podermos assegurar a sobrevivência da Humanidade.

(Getulio Vargas Zauza é membro jubilado da Academia Passo-Fundense de Letras.)

Data : 30/11/2013

Título : Onde...

Categoria: Poesia

Descrição: Aqui neste recanto é que eu canto palavra e mais palavra sem melodia,

Aqui neste recanto é que eu canto
palavra e mais palavra sem melodia,
depois de ter expervivido um espanto,
somente com ritmo e harmonia.

A ideia flui com toda naturalidade
como cascata do alto para o abismo
e se perde na insondável profundidade
e sem saber o seu destino eu cismo.

Assim é o nosso ignorado destino,
ninguém pode saber nem dia nem hora,
nem se teremos companhia ou arrimo.

Em verdade o homem é um ser solitário
e talvez esteja só no momento de ir embora,
depois de como Cristo viver seu calvário.

Data : 30/11/2013

Título : Ainda assim eu preferiria

Categoria: Poesia

Descrição: Mesmo que se diga que Deus não tem existência e que eu disso tivesse a mais lídima certeza

Mesmo que se diga que Deus não tem existência e que eu disso tivesse a mais lídima certeza ainda assim, que Ele existisse, seria minha preferência, pois se não, eu não poderia entender tanta perfeição, tanta beleza.

Esse é um tema que com ninguém discuto, pois penso, para falar sobre ele ninguém tem competência, mas se alguém quiser falar eu apenas escuto, pois para auto-educação exercito paciência.

Não é ético afirmar aquilo que não se conhece, muito menos forçar o outro a aceitar nossa opinião. Cada um que siga sua crença livremente.

A questão é que, do preceito acima há gente que esquece e quer que a gente acredite que está com a razão, quando nós sabemos que nela a Razão é ausente.

Data : 20/03/2014

Título : IDEAL X PAIXÃO

Categoria: Poesia

Descrição: Não sacrifiques o ideal por um "amor"; pode ser paixão, vulgar sentimento...

Não sacrifiques o ideal por um "amor";
pode ser paixão, vulgar sentimento;
ela tem apenas a duração da flor,
logo fenece deixando só arrependimento.

A sabedoria popular tem uma antiga expressão
que neste caso muito bem calha;
ela diz que toda paixão
é violenta e apaga qual fogo de palha.

Que se iluda quem quiser ser enganado;
as palavras hoje não têm mais sentido;
não é seguro de conteúdo o gesto;

O beijo que deveria ser sagrado,
expressão de sentimento puro e honesto,
foi com ele que Cristo foi traído.

Data : 20/05/2014

Título : PARA AIESA

Categoria: Poesia

Descrição: Fui o cântaro que recolheu do pranto a lágrima de sofrimento e dor...

Fui o cântaro que recolheu do pranto
a lágrima de sofrimento e dor,
de mil pacientes nos infinitos dia a dia,
na taça do coração.
Na alma chorei com eles suas dores e sofrimentos,
por na vida não terem recebido amor.
Também alegrei-me com suas alegrias.
Dei-lhes asas para voar;
para uns talvez mais frágeis;
para outros talvez fortes.
E eles voaram para um céu de liberdade
Todos preferem viver,
ninguém preferiu a morte.
É isso que eu queria para a humanidade.

Mas no entanto,
para ti que vives a meu lado
todos os meus melhores dias
e me amas tanto
eu não soube dar
o Amor quanto merecias.
Agora como culpado
a alma dói e a dor como fogo arde,
impossível resgatar o passado!
Agora é tarde!

Data : 29/08/2014

Título : UM MOMENTO DE REFLEXÃO

Categoria: Poesia

Descrição: Numa noite de lua plena sua pálida luz ocultava as estrelas...

Numa noite de lua plena

sua pálida luz ocultava as estrelas;
lá fora a Natura parecia tão serena,
eu desejava contemplá-las, não podia vê-las.

No exterior reinava calma, nada se agita;
sem saber de onde, vem me inundar tristeza.
Relembrando outros tempos quando ela era tão bonita
e hoje, pelo homem mal tratado ainda tem tanta beleza.

O espírito tomou da Natura, emprestada
a matéria para construir seu templo mais sagrado;
precisa, no prazo devolvê-la metamorfoseado.

Pelos Deuses, ao Homem o Eu foi conferido
e o dom da liberdade para decidir pelo certo ou errado,
mas decidiu pela involução seguinte o mau caminho preferido.

Data : 04/09/2014

Título : ASSIM MARCHA A HUMANIDADE

Categoria: Poesia

Descrição: A Torre de Babel é agora, no presente, nem quem fala a mesma língua se entende...

A Torre de Babel é agora, no presente,
nem quem fala a mesma língua se entende.
Afinal a humanidade está demente!?
Ou está possuída por algum duende?

No mundo todo reina a confusão.
A própria Terra se contorce e sente dor.
É pai matando filho, irmão matando irmão.
Para aumentar o caos há aumento de calor.

A Terra treme como se sentisse pavoroso medo.
Aqui o mar transborda, ali são terremotos!
A humanidade infantilizada brinca com o novo brinquedo.

Inconsciente pe conduzido como uma manada
por algum demente para destinos ignotos
e nem sonha que está sendo enganado.

Data : 09/04/2015

Título : PARADOXALMENTE

Categoria: Poesia

Descrição: A fala está liberta da realidade, mas a liberdade tornou-se destrutiva...

A fala está liberta da realidade,
mas a liberdade tornou-se destrutiva;
enquanto perto da morte agoniza a verdade,
a mentira torna-se cada vez mais vida.

Isso tudo vem me fazendo insone.
A autoconsciência deveria ser fortalecida.
O Eu que deveria ser enobrecido, é apenas um pronome
e a humanidade decai em vertiginosa corrida.

O pior é que a fala cada vez mais parece grasno;
o ruído excessivo está nos tornando surdos
e ninguém entende mais o que se diz.

Pronuncias corretamente é considerado absurdo
e as pessoas fazem careta e torcem o nariz.
Desse jeito acabaremos zurrando como asno.

Data : 09/04/2015

Título : Paradoxalmente

Categoria: Poesia

Descrição: A fala está liberta da realidade, mas a liberdade tornou-se destrutiva;

A fala está liberta da realidade,
mas a liberdade tornou-se destrutiva;
enquanto perto da morte agoniza a verdade
a mentira torna-se cada vez mais viva.

Isso tudo vem me fazendo insone.
A autoconsciência deveria ser fortalecida.
O eu, que deveria ser enobrecido, é apenas um pronome
e a humanidade decai numa vertiginosa corrida.

O pior é que a fala cada vez mais parece grasno;
o ruído excessivo está nos fazendo surdos
e ninguém entende mais o que se diz.

Pronunciar corretamente é considerado absurdo
e as pessoas fazem careta e torcem o nariz.
Desse jeito acabaremos zurrando como asno.

Data : 15/04/2015

Título : EU VEJO

Categoria: Poesia

Descrição: Dizer que não se vê o pensamento pode ser verdade ou engano...

Dizer que não se vê o pensamento
pode ser verdade ou engano;
eu o vejo no exato momento
em que nasce como nasce o seu humano.

Tudo depende da consciência e seu alcance;
é preciso ser mais veloz que a luz
e ser capaz de perceber-lo num relance,
mais rápido, muito, muito mais que um sus...

Aristóteles podia vê-lo claramente
e Goethe, Aristóteles redivivo
sua a ideia em imagem e cor na Archeplanta;

E em sua metamorfose e crescer ativo
sem perder de vista do espírito cada instante.
Sei que essa afirmação te espanta.

Data : 30/04/2015

Título : Eu vejo

Categoria: Poesia

Descrição: Dizer que não se vê o pensamento pode ser verdade ou engano,

Dizer que não se vê o pensamento
pode ser verdade ou engano,
eu o vejo no exato momento,
em que nasce como nasce o ser humano.

Tudo depende da consciência e seu alcance;
é preciso ser mais veloz do que a luz
e ser capaz de percebê-lo num relance,
mais rápido, muito, muito mais do que um sus...

Aristóteles podia vê-los claramente
e Goethe, Aristóteles redivivo
via a ideia em imagem e cor na arque-planta

e em sua metamorfose e crescer ativo

sem perder da vista do Espírito cada instante.
Sei que essa afirmação pode até causar espanto.

Data : 27/01/2017

Título : A LUZ, O PENSAR, O EU

Categoria: Poesia

Descrição: ?A luz criou o olho para ser percebido? (Goethe)

“A luz criou o olho para ser percebido” (Goethe)

O pensar deu-se ao homem para ser reconhecido
e para que ele reconhecesse a verdade
nesta existência a que chamamos vida
e para reconhecer o seu verdadeiro sentido:
a missão de, lenta e dolorosamente construir a liberdade.

O Eu nos foi dado em longínqua existência
quando o tempo que conhecemos ainda não existia,
para que pudéssemos ter autoconsciência
e vivêssemos na Natureza em paz e harmonia,
mas o Homem criou a estupidez em vez de sapiência;
fez quase tudo ao contrário do que deveria.

“Religião” e ciência não entenderam o problema;
A Religião uma vez o enfrentou pela fogueira;
A ciência se tornou dogma materialista;
apesar das belas conquistas e dogmático sistema.

A política, (?) Bah!!! Essa então, nem se fala!
Os políticos só dizem e fazem besteira.
Problema social? Solução: cadeia e bala.
Agora digo a mim mesmo: Desista!
Bem, vou parar por aqui. Desisto!
Antes que seja tragado pelo caos
Pois o mundo já foi tomado pelos maus.
E nem sei para quem e porque escrevi isto,
Ninguém vai ler e se ler não quer ou não pode entender.

Pois quem leu não entendeu e se entendeu
Ignorante e maldosamente vai distorcer
As palavras e a mensagem do Buda e do Cristo.

Data : 29/01/2017

Título : EU TE AMO

Categoria: Poesia

Descrição: Eu era infante quando a gratidão germinou em mim; a mínima dúvida eu sempre agradecia..

Eu era infante quando a gratidão germinou em mim;
a mínima dúvida eu sempre agradecia
e assim foi e é, do principio ao fim
e sempre em toda vida é assim a cada dia.

A compaixão já brotou quando era adolescente;
me compadecia de qualquer que fosse sofredor,
fosse sofrimento, alma, ou outra causa fosse doente,
qualquer sofrimento que causasse dor.

O mais sublime sentimento só reconheci tardiamente;
fui cauteloso para expressá-lo sem ter certeza;
agora que o reconheci e sinto o estando bem consciente
posso dizer com segurança: Eu te amo, Aiesa!

Data : 29/01/2017

Título : TIO MANDU

Categoria: Poesia

Descrição: (in memorian, com gratidão)

(In memorian, com gratidão)

Tio Mandu, como estamos distantes no tempo e espaço!
Eu ainda na terra, tu no espaço infinito.
Mesmo assim quero que receba meu terno abraço.
Sei que te encontras num lugar bem bonito.

Neste poema quero eternizar tua bondade e beleza
Tu eras bondoso, um sábio verdadeiro.
Isso eu afirmo porque disso tenho certeza.
Tu nos salvavas, tio Mandu, nosso Médico-curandeiro.
Tu eras dotado de algo mais do que um sexto sentido.
Sempre que alguém precisava, fosse noite ou dia
e encontravas o remédio-erva, mesmo o mais escondido
e incansavelmente sempre, sempre atendia.

Tio Mandu! Velho, negro, branco cabelo;
era alto, esbelto, fraterno, não aceitava dinheiro.
Atendia quem precisasse e lhe fizesse apelo.
Tenho-te vivo na lembrança Tio Mandu, nosso Médico-curandeiro.

Data : 01/01/1961

Título : Solidão e Dor, poema

Categoria: Poesia

Descrição: Andando em silêncio pela rua Tristonho, solitário, vago na imensa calma

Solidão e Dor

Andando em silêncio pela rua
Tristonho, solitário, vago na imensa calma
Da noite, triste, semi-morto, com um peso enorme na alma,
A fitar as silenciosas árvores, iluminadas pela Lua.

Paro, olho, vejo brancos cisnes a nadar
No lago prateado, que reflete em meu rosto a luz.

Debruço-me sobre a tranquila água
E em seu espelho vejo em meu rosto
Os traços de uma profunda mágoa.

Levanto-me... prossigo vagaroso
Pensando: nem à noite minha alma
Solitária e triste tem repouso.

Pesa-me este fardo que carrego...
Pois são... quantos mil anos de existência?
... com todos os pecados do Mundo...
... com todos na consciência.

Meu sofrimento é profundo...
... sofro por mim, pela humanidade,
Pelos pecados do Mundo e pelos que fiz,
Carrego a cruz do infortúnio
De uma humanidade infeliz.

São vinte e três horas... a noite é fria
Na praça os casais de enamorados,
Aos beijos, sensuais, estão abraçados.

Outro talvez diria: é amor!...
... mas eu não... bem sei, amor não é...
É o desejo ardente de fugir da dor,
Da dor cruel que os atormenta. Querem fugir das agruras,
Da luta do existir,
Desta vida estúpida, horrenda,

Querem fugir da solidão e suas torturas.

Não os condeno... eu também outrora,
Quando na ânsia crua da imensa solidão
Busquei no sensual desejo
Esquecer a dor em alguns momentos.
E porque não dizer que desejo ainda agora?

A isto, cinicamente, como os outros Chamava eu, Amor!

Assim vivia, da dor fugindo
A um prazer.
Mas eis que prazer se transforma em dor.

Já talvez sem forças, de fugir cansado,
Não posso mais fugir!
Pois no prazer há uma semente
Que gera angústia mais forte ainda
E faz sofrer e fugir novamente.

E apesar de tudo, fugi outra vez...
... e... outra mais ainda...
E até quando seguirei fugindo?!

Oh! Vida!
Quando chegará o dia
Em que esta triste jornada finda?!

Assim era minha percepção da humanidade aos 23 anos de idade. Hoje aos 73 eu mudei muito, ela não.

Do livro inédito:
Solidão e Dor

Data : 01/01/1972

Título : Desde sempre te busquei

Categoria: Poesia

Descrição: Ai que saudade que eu tenho Do abraço que nunca te dei!

Desde sempre te busquei

Ai que saudade que eu tenho
Do abraço que nunca te dei!

Ai que vazio que eu tenho
Dentro da minha alma!

Tu em meus braços
Nunca estreitei.

Vive em mim um vazio imenso
E uma saudade...

De quem, eu não sei...

Talvez seja saudade de ti...
Que ainda não encontrei,

Do abraço e do beijo
Que nunca te dei...

Quizera abraçar-te,
Enleiar-te em meu amor,
Fundir nossas almas,
Sentir de ti
O suave calor
E em nossos espíritos
Comungar!
Quando vou te encontrar?

POA 1972

Do livro inédito:
Solidão e Dor

Ano : 1984

Título : SUPREMO DOM

Categoria: Poesia

Descrição: Encargo ou dádiva recebida, Seja direito de ter ou ser,

SUPREMO DOM
Encargo ou dádiva recebida,
Seja direito de ter ou ser,
Um mistério, origem não sabida,
Ter é graça, amá-la é teu dever.

Nós devemos conservar a nossa,
A doutrem, respeitar, proteger,
Prá que toda a humanidade possa,

Plenamente bela vir a ser

Tirá-la do outro, nós não podemos,
Pois por nós ela não lhe foi dada
E quem nõ-la deu, nós não sabemos.

De todas coisas é a mais querida,
Riqueza por todos desejada,
Mistério dos mistérios: é a Vida.

do livro Cânticos do amor à vida

Ano : 1984

Título : CHAMAMENTO

Categoria: Poesia

Descrição: Eu vos conclamo, meus irmãos! Vamos fazer a santa guerra!

CHAMAMENTO

Eu vos conclamo, meus irmãos!
Vamos fazer a santa guerra!
Todos nós, demos-nos as mãos,
Amemo-nos, que o amor não erra.

Vivamos como ideal: "que a vida
Seja para todos um bem.
O direito de ser vivida
Não seja negado a ninguém.

Façamos pois a santa guerra!
Acabemos com a violência,
Que infecciona, destrói a Terra.

Formemos uma corrente imensa,
Vamos cultivar a consciência
Superior, que o Bem sente e pensa;

do livro Cânticos do amor à vida

Ano : 1984

Título : ASPIRAÇÃO

Categoria: Poesia

Descrição: Amor, felicidade, alegria: Bens almejados por toda gente.

ASPIRAÇÃO

Amor, felicidade, alegria:
Bens almejados por toda gente.
Ter um semblante que irradia
Testemunho de um viver contente.

Conviver, participar da vida,
Ser amável e semear amor,
Poder sentir que é querida,
Ser reconhecida em seu valor.

São desejos de qualquer pessoa,
Direitos a gozar nesta Terra,
Que apesar de tudo a vida é boa.

Mas precisamos eliminar
das almas o germe mau da guerra,
Fazer crescer o poder de amar.

do livro Cânticos do amor à vida

Ano : 1984

Título : LIBERTATIS

Categoria: Poesia

Descrição: Ser paladinos da liberdade E lutar pelo direito à vida,

LIBERTATIS

Ser paladinos da liberdade
E lutar pelo direito à vida,
Pela evolução da humanidade,
Deveria ser coisa mais querida.

Liberdade é conquista interior.
Ela se torna meta alcançável
Quando se trabalha com amor,
Sendo nossa alma ainda transformável.

Se tu não fores livre em ti mesmo,
Ninguém será livre ao teu redor.
Serás um barco navegando a esmo.

Ser livre é liberdade criar.
Que seja LIBERDADE, ideal mor!
Pois só o livre é capaz de amar.

do livro Cânticos do amor à vida

Ano : 1984

Título : NAO TE SEDUZAM

Categoria: Poesia

Descrição: Ergue bem alto a tocha da verdade! A flama da justiça, alto ergue!

NAO TE SEDUZAM

Ergue bem alto a tocha da verdade!
A flama da justiça, alto ergue!
Seja o ideal: redimir a humanidade,
Aquele que, o coração albergue.

Libertar a alma dos grilhões da treva,
Sei teu fazer, labor principal.
Pois apenas ela, a consciência eleva
E livra o homem da sedução do mal.

Não te seduzam glórias ou poder,
Nem te empanem sucessos, a consciência
Derrotas, sabedoria de entender.

Que a Paciência é irmã gêmea da virtude
Que só co amor se evitará a violência;
E faremos real nossa humanidade.

do livro Cânticos do amor à vida

Ano : 1984

Título : IDEAL TEMA

Categoria: Poesia

Descrição: "Para que todos possam viver". Ideal que soa bem alto pelo mundo

IDEAL TEMA

"Para que todos possam viver".

Ideal que soa bem alto pelo mundo
Em cada coração vai crescer
E frutificar em Passo Fundo.

Vai ser este ideal uma semente
E se espalhará por toda a Terra.
Será a água., cristalina, a vertente,
Que eliminará as absurdas guerras.

Criança alguma sofrerá por fome.
Ninguém mais precisará roubar.
E ninguém será oprimido em nome

De ideologias absurdas, insanas,
Que as consciências querem amarrar
Tornando as pessoas desumanas.

do livro Cânticos do amor à vida

Ano : 1984

Título : COMO PILATOS

Categoria: Poesia

Descrição: Não! Tu não lavarás tuas mãos num gesto de livra-consciência

COMO PILATOS

Não! Tu não lavarás tuas mãos
num gesto de livra-consciência
enquanto teus pobres irmãos
vivem expostos à inclemência

Da miséria, da exploração;
que avilta, corrompe, corrói,
pois um dia virá a explosão.
Ela a tudo e a todos destrói.

Ainda há tempo! Deves pensar,
agir com lucidez, presteza,
a catástrofe inda evitar.

És homem, tens inteligência!
Salva, irmão, a natureza
e da humanidade a essência!

do livro Cânticos do amor à vida

Data : 01/01/1984

Título : ESPIRÍTO DE POVO

Categoria: Poesia

Descrição: Não me seduzem ilusões de amor ou de ventura.

ESPIRÍTO DE POVO

Não me seduzem ilusões
de amor ou de ventura.

Sou um peregrino que ama
esta abençoada Terra
e esta inquieta
e sofrida humanidade.

Não me assustam os dragões do mal.
Não temo as mais temíveis feras.
Sou peregrino despojado
de liames que aprisionam.

Estou liberto! Sou pássaro de chamas.
Me alimenta o vento,
sou força desprendida da matéria.
Eu mesmo me auto-movo.
Não cesso de agir um só momento.
Eu sou o Espírito de Povo.

Meu existir não tem limite,
meu agir eu crio e aprovo,
ninguém me impede, ninguém mo permite.

Eu sou a fonte, eu sou a origem,
sou o começo, o meio, o fim.
Não há quem me detenha.

E se alguém me destruir o corpo,
eu renasço de mim mesmo
e recomeço tudo. Faço tudo novo.

Eu sou indomável, sou intangível,
sou invencível.
Eu sou o eterno Espírito de Povo.

do livro Cânticos do amor à vida

Data : 01/01/1984

Título : ILUSOES E FANTASIAS

Categoria: Poesia

Descrição: Os homens sonham dirigir a vida e enveredam nas trilhas da ilusão.

ILUSOES E FANTASIAS

Os homens sonham dirigir a vida
e enveredam nas trilhas da ilusão.

Como cavaleiros sem rédeas,
fantasiam cavalgar no destino.

No entanto ele os conduz
a encruzilhadas incertas.

Por um momento, apenas
deixa o homem atônito.

Qual caminho seguir?

Depois segue a própria rota,
leva o homem inconsciente
pelas suas próprias sendas
e ele em verdade nem nota
que em seus olhos há espessas vendas.

do livro Cânticos do amor à vida

Data : 01/01/1984

Título : HUMANOIDES

Categoria: Poesia

Descrição: Inquietas sombras de abantesmas, da Terra enchem vazios espaços,

HUMANOIDES

Inquietas sombras de abantesmas,
da Terra enchem vazios espaços,
vagueiam inscientes de si mesmas,
sonâmbulas, dormentes, olhos baços.

Suas mãos são incapazes de carícias,
as palavras destituídas de valor,
criaturas abstratas. São fictícias.
Coração de gelo, corpos sem calor.

São autômatos que falam, pensam e se movem,
humanóides sem eu, almas petrificadas
choram e riem, mas não se comovem,
incapazes de amar e serem amadas.

São milhões os personagens
desta tragédia colossal.
Vítimas de cerebrais lavagens,
obras dos discípulos do mal.

E estas criaturas enxameiam!
Elas crescem de modo insuspeitado.
Por fora até são belas,
mas são sepulcros caiados.

E muitas delas estão a governar na Terra.
Elas estão mortas e ninguém percebe!
Elas arrastam todos para a morte
na escravidão ou na horrenda guerra.

do livro Cânticos do amor à vida

Data : 01/01/1984

Título : É PRECISO DESPERTAR...

Categoria: Poesia

Descrição: É preciso despertar deste torpor, estirar os membros como o corcel
fugoso

É PRECISO DESPERTAR...
É preciso despertar deste torpor,
estirar os membros como o corcel fugoso
na corrida desabalada,
bufar e lançar chamas
como o dragão pelas narinas.

É preciso atear fogo
e incendiar o mundo,
lançar a chama das idéias
e mudar o sujo jogo,
abrir as comportas e libertar a água.

E que a torrente colossal
banhe todas as paragens
e que cresça o pasto para
o gado e alimento para todos haja.

Vamos libertar os inocentes prisioneiros
vítimados pelo usurpador.

Soltemos, do espírito, as imensas asas
e resgatemos os inocentes.

Vamos redimir a humanidade
num gesto imenso de infinito amor.

do livro Cânticos do amor à vida

Data : 01/01/1984

Título : E NINGUÉM PERCEBE...

Categoria: Poesia

Descrição: Estamos todos embarcados nesta cósmica e imensa Nave.

E NINGUÉM PERCEBE...

Estamos todos embarcados
nesta cósmica e imensa Nave.
Ela segue o percurso já traçado
em movimento seguro, suave.

Há leis que regem o seu deslocamento.
Não são leis feitas por humanos.
Serena se move sob o firmamento
sem cessar, anos após anos.

Os passageiros desta Terra-Nave,
uns estão despertos, vigilantes,
com alma alegre, mas de consciência grave.
Outros dormem sono de insciente infante.

Enquanto a Nave faz o seu trajeto,
suavemente deslizando no espaço eterno,
um grupo de insanos elabora um projeto,
que pode transformar a Nave num inferno.

Não são muitos, são uns poucos,
são malvados inconscientes,
ou são um bando de insabidos loucos
em cujas mãos, terrível poder encerra
e ninguém percebe, eles são dementes
e num gesto tresloucado
podem destruir a amada Terra.

do livro Cânticos do amor à vida

Data : 01/01/1984

Título : PALADINO

Categoria: Poesia

Descrição: Meu cavalo de luz e de prata cavalgo em louco tropel. Sou

PALADINO

Meu cavalo de luz e de prata
cavalgo em louco tropel. Sou
Quixote, sou ginete, sou
guerreiro sem farda
e sem espada,
sem pátria e sem quartel.

Cavalgo meu cavalo de prata e luz, meu
cavalo de mil patas.
Em carreira desabalada
eu cavalgo. Sou Quixote peregrino.
Minha lança é o raio,
minha voz é o trovão.

Os quatro cantos do meu reino eu
percorro sem cessar
a defender os inocentes, mas
mil patas deste zaino são
ainda insuficientes.

do livro Cânticos do amor à vida

Data : 01/01/1984

Título : SÚPLICA

Categoria: Poesia

Descrição: Protegeí e abençoai, Senhor, tudo que vive sobre a Terra!

SÚPLICA

Protegeí e abençoai, Senhor,
tudo que vive sobre a Terra!
Protegeí o solo, a planta, o animal,

sustentos da vida humana.

A nuvem prenhe água eu abenço
e o Sol com seu calor,
que aquece o frio dos desvalidos
e a planta, faz crescer.
Abençoa, da ave o livre vôo
neste céu de imensidade,
que me faz sonhar, desejar e lutar
por uma vida com amor e liberdade.

Senhor, ouve a minha súplica,
que é meu desejo, meu anseio:
protege-nos do mal que nos assalta,
dá-nos força para nos livrarmos
da tirania dessa malta.

E um último pedido, fazer eu quero:
que os homens tenham consciência
reta, lúcida, desperta e vigilante
como o sentinela do Pampa,
que insone vigia a liberdade,
o lendário Quero-Quero.

do livro Cânticos do amor à vida

Data : 01/01/1984

Título : VIDA E MORTE

Categoria: Poesia

Descrição: Num momento sinto-a tão frágil. Pode extinguir-se à mais leve brisa.

VIDA E MORTE

Num momento sinto-a tão frágil.
Pode extinguir-se à mais leve brisa.
Noutro, percebo-a infinitamente forte,
Tudo dominando, enérgica e ágil.
Penetra em tudo e sobre tudo flutua, deslisa.
E é mais potente que a própria morte.

Irmãs inseparáveis, entre si tão oponentes,
Na verdade os dois pólos do existir,
Razão de ser do SER e do NÃO SER,
Fator a um tempo necessário e contingente
Garantia da existência do porvir:
Vida e Morte: nascer, tornar-se, fenecer.

Vida! Defendamo-la com destemor!
Que cada possa viver a vida plena!
E que a morte, quando vier venha sem dor
Que seja natural, bela e serena.

do livro Cânticos do amor à vida

Data : 01/01/1984

Título : RAZAO DE SER

Categoria: Poesia

Descrição: Um relâmpago. Pode ser que seja Um átimo apenas de claridade.

RAZAO DE SER

Um relâmpago. Pode ser que seja
Um átimo apenas de claridade.
Não importa como você a veja.
Ela é luz e ilumina a eternidade.
De existir, haverá razão de ser
Ou a vida seria um contra-senso?
Então que sentido poderia ter
O esforço humano? por isso eu penso,

Procuro sempre a razão da vida,
Do efêmero, conturbado existir
Desta sofrida, insciente humanidade.

Por ser a solução inda insabida
Julgo prudente sempre persistir
Perquirindo pela sua finalidade.

do livro Cânticos do amor à vida

Data : 01/01/1984

Título : PANAMOR

Categoria: Poesia

Descrição: Amo a pedra. Ela é fundamento. Planta e animal, amo também.

PANAMOR

Amo a pedra. Ela é fundamento.

Planta e animal, amo também.
Eles são da vida, sustento.
E o viver é supremo bem.
Amo a vida! Vida que é minha.
Amo a vida que o mundo encerra,
Seja ela grande ou pequeninha,
É nossa vida aqui na Terra.

Sim, que todos possam viver
E tenham realização plena
E que possa cada um crescer,

Realizar seu ser potencial
Livre de imerecida pena
Ó a falta do que lhe é essencial.
do livro Cânticos do amor à vida

Data : 01/01/1984

Título : DENÚNCIA

Categoria: Poesia

Descrição: Natal era pra ser a Festa da Esperança, Porque nasceu o Precursor da Nova Era.

DENÚNCIA

Natal era pra ser a Festa da Esperança,
Porque nasceu o Precursor da Nova Era.
Os Anjos cantaram hosanas nesse dia.
No entanto, pobre humanidade vive à espera
De uma promessa, talvez uma fantasia,
Uma fantasia só para enganar criança.

Agora este poema parecetá herético,
Pois ele denuncia uma verdade crua e dura
De uma extrema falta de amor à humanidade,
Que é a negação da doutrina mais bela e pura,
Que o amor do Cristo fez vir a ser cristandade
Força que transformará o homem num ser ético.

Mas o que era pra ser o móvel do humanismo
Foi diabólicamente usado e desvirtuado.
Sim, é pasto de almas avaras, gananciosas.
O que em amor deveria ser santificado
E vir a ser a coisa mais santa e preciosa
Foi transformado no hediondo consumismo.

E quando essas almas avaras, pervertidas,
Por pura ganância usam seu Santo Nome,
Não importa que consumam preciosas vidas,
Quando crianças aos milhões morrem de fome.

do livro Cânticos do amor à vida

Data : 01/01/1984

Título : SENTINELA

Categoria: Poesia

Descrição: Sou poeta. Sou cantor. Canto a vida. Canto a morte,

SENTINELA

Sou poeta. Sou cantor.
Canto a vida. Canto a morte,
Canto alegria, canto dor,
tristeza, o azar, a sorte.

Não há força que me cale,
Nada que me ponha medo.
Subo ao monte, desço ao vale,
Atento, no trabalho ou no brinquedo.

Não me assombra a morte,
Tão pouco temo a vida.
Zombo do azar, desprezo a sorte.
Só ao amor dou guarida.

Sou cidadão do Universo,
Não me apego a este mundo.
Como espada tenho o verso,
Como escudo, amor profundo.

A injustiça eu não tolero,
Nem a opressão, sua filha.
Sou como o Quero-Quero,
Sentinela do Pampa na coxilha.

Para cantar a verdade
A ninguém peço licença.
Eu defendo a liberdade
Onde houver minha presença.

Muitas vezes há quem diga
Que eu externo onipotência.

E somente quem não liga
O saber com a consciência.

Eu sou o que devo ser
Faço eu mesmo minha lei
Canto o que devo dizer
De minha vida sou rei.

do livro Cânticos do amor à vida

Data : 01/01/1984

Título : OS CHACAIS

Categoria: Poesia

Descrição: Eles são aves de rapinas Dotados com aduncos bicos.

OS CHACAIS

Eles são aves de rapinas
Dotados com aduncos bicos.
E com assustadoras garras
Portando mortais carabinas,
Protegendo os senhores ricos
Jugados por visões bizarras.

Eles vão cada vez chegando,
Vão invadindo estranhas terras,
Impiedosos destruindo lares,
Os inocentes maltratando,
Levando a destruição das guerras
A todos cantos e lugares.

São mentirosos, portadores
Da mais hedionda falsidade.
Eles só semeiam os horrores.
Dizem defender a liberdade.
Chegam com prepotente porte
Como hienas, cruéis chacais.
Eles vêm do hemisfério norte.
Afirmam defender a paz
Mas levam miséria, dor, M O R T E.

do livro Cânticos do amor à vida

Data : 01/01/1984

Título : O PEQUENINO MORTO

Categoria: Poesia

Descrição: Pobre mãe desesperada, tua dor é infinita

O PEQUENINO MORTO

Pobre mãe desesperada,
tua dor é infinita
como tua impotência
para reviver teu filho!

Consola-te e busca refúgio
em teu pranto .
depois em Deus .
pois em nada mais
o encontrarás.

Ímpio é o homem desta Era
e tuas lágrimas não conseguem
comovê-lo,
porque há muito, o coração
ele perdera ou trocara,
por pedra ou por gelo.

Não, oh! pobre mãe desesperada,
não serão tuas quentes lágrimas
nem tua dor, teu pranto,
que aquecerão seu coração de gelo,
quando nem as lágrimas
nem, do Cristo o sangue
puderam derretê-lo.

Refugia-te no pranto...
e na Sabedoria e no Reconhecer,
únicos refúgios
dos oprimidos e dos desgraçados.

Tu és o símbolo candente,
o grito de alerta,
que me horroriza e me entenece,
daquilo que, da impiedade é criatura,
contra o que, a nós somente resta
levar a cruz do sacrifício
a ainda maior altura
e unirmo-nos no amor
que em nós os desamparados ainda resta
e construir um NOVO MUNDO.

do livro Cânticos do amor à vida
O PEQUENINO MORTO

Pobre mãe desesperada,
tua dor é infinita
como tua impotência
para reviver teu filho!

Consola-te e busca refúgio
em teu pranto .
depois em Deus .
pois em nada mais
o encontrarás.

ímpio é o homem desta Era
e tuas lágrimas não conseguem
comovê-lo,
porque há muito, o coração
ele perdera ou trocara,
por pedra ou por gelo.

Não, oh! pobre mãe desesperada,
não serão tuas quentes lágrimas
nem tua dor, teu pranto,
que aquecerão seu coração de gelo,
quando nem as lágrimas
nem, do Cristo o sangue
puderam derretê-lo.

Refugia-te no pranto...
e na Sabedoria e no Reconhecer,
únicos refúgios
dos oprimidos e dos desgraçados.

Tu és o símbolo candente,
o grito de alerta,
que me horroriza e me entenece,
daquilo que, da impiedade é criatura,
contra o que, a nós somente resta
levar a cruz do sacrifício
a ainda maior altura
e unirmo-nos no amor
que em nós os desamparados ainda resta
e construir um NOVO MUNDO.

do livro Cânticos do amor à vida

Data : 01/01/1984

Título : JARDINEIRO

Categoria: Poesia

Descrição: Rubra rosa do meu amor, eu te amo.

JARDINEIRO

Rubra rosa do meu amor,
eu te amo.

Tu és flor do meu jardim.

Tua alma é flor
e eu sou
o seu jardineiro.

E a flor deve florir
e o amor
deve crescer
entre nós dois.

Eu sou o teu jardineiro
e tu és a flor.

Tua alma é como a rosa
ainda em botão;
o meu amor é como o Sol;
e o amor
vai fecundar tua alma
e a rosa desabrochará
e esplenderá
num mundo de som
de luz e de cor.

Então serás a rosa viva,
não só germen da flor,
que veio a ser borboleta esquiva
pelo ressaibo da falta de amor,
da flor que fora magoada,
da flor que iria fenecer.

Então serás a rosa rubra
do meu eterno amor.

do livro Cânticos do amor à vida

Data : 01/01/1984
Título : EFLÚVIOS
Categoria: Poesia
Descrição: Alma franca e pura

EFLÚVIOS

Alma franca
e pura
como a rosa branca,
tu não perjuras
o nosso amor.

Sendo amorosa,
és como a rosa,
tão bela flor.

Flor delicada,
tão bela e tão pura,
coberta de orvalho
suspensa no galho
resplendente de luz.
Alma amorosa,
de ventura em ventura,
de momento a momento,
de ti a lembrança
me faz renascer
em novo amor.

Alma bendita,
tão bela
como a aurora
de áureo esplendor,
de ti eu recebo
eflúvios
do puro amor.

Te amo e quero
radiante-esplendente
de interna luz.

do livro Cânticos do amor à vida

Data : 01/01/1984
Título : PÁSCOA

Categoria: Poesia

Descrição: O Cristo que eu conheço e amo não é aquele que é mostrado

PÁSCOA

O Cristo que eu conheço e amo
não é aquele que é mostrado
impotente, exangue
na cruz pregado.
Eu conheço um Cristo ressurrecto
radiante de intensa e terna luz.

O Cristo que conheço e que cultuo
não é um Cristo moribundo ou morto.
É um Cristo redivivo, semblante iluminado.
Aquele cujo corpo é a nossa Terra
banhada pela seiva vermelha do Seu sangue.

A Páscoa que festejo e cultivo
não é a Páscoa da morte e da tristeza,
é a Páscoa da ressurreição e da alegria,
do esplendor, do renascer e da beleza,
do Cristo presente, ressurrecto, mais que vivo.

É para este Cristo, que eu te conclamo
vires cultuá-LO, assim, comigo,
o Cristo que tu amas, que eu amo,
semblante de luz radiante, presente, vivo, amigo.

do livro Cânticos do amor à vida

Data : 01/01/1984

Título : PARADOXO

Categoria: Poesia

Descrição: O homem foi à Lua, enviou suas naves,

PARADOXO

O homem foi à Lua,
enviou suas naves,
ao espaço infinito;
em breve vencerá a gravidade.

O homem sonda os confins
universo incomensurável,

prevê o giro dos planetas e estrelas,
e a milhões de anos-luz cintilam.

Percorre imponderável o vazio espaço,
prescruta sons de galáxias distantes,
anseia encontrar outros sinais inteligentes
e seres com quem deseja conversar,
as nega ao seu irmão fraterno abraço.

E no entanto, apesar de todo esse saber,
de si mesmo sabe nada,
não tem ouvidos para quem está ao lado
e em silêncio permanece incompreensivelmente m u d o.

do livro Cânticos do amor à vida

Data : 01/01/1984

Título : O MORTO

Categoria: Poesia

Descrição: Era de manhã e na relva havia ainda orvalho;

O MORTO

Era de manhã
e na relva havia ainda orvalho;
na calçada, do tapume a um canto
um pobre velho jazia morto
talvez de fome, talvez de frio.

Ele dormiu à noite,
longa, solitária, fria,
sem a proteção de um teto,
sem agasalho.

Lá jazia o corpo,
que o velho morto
depositou a um canto.

Ele vinha cansado
e de amor faminto
sem conhecer afeto
coração cheio ...
de desencanto.

Talvez a morte lhe fora amiga:
se entre os vivos não teve amigos,

não teve amor, não teve afeto,
levou-o para viver c os mortos.
do livro Cânticos do amor à vida

Data : 01/01/1984

Título : RENOVAÇÃO DA VIDA

Categoria: Poesia

Descrição: Eras promessa e esperança no princípio prometida.

RENOVAÇÃO DA VIDA

Eras promessa e esperança
no princípio prometida.

Vinhas vencer a morte
e anunciar a nova vida.

Eras apenas uma criança.

Quantas horas angustiosas
terão sido então vividas?
Este drama é de tal porte!
Pois suas vidas são preciosas
devem ser bem protegidas.

Sim! Quanto empenho, amor, quanto?!
E sacrifício e desvelo?!
Foi preciso ser mui forte.
Medo precisou vencê-lo.
Chorar ou tremer de espanto.

E por quem foi feito isto?
E foi feito para que?
Para que vencer a morte?
A vida é de Deus, mercê
Renovada pelo Cristo.

do livro Cânticos do amor à vida

Data : 01/01/1984

Título : UM SONHO... UMA UTOPIA

Categoria: Poesia

Descrição: Há um velho sonho acalentado, um sonho, uma utopia.

UM SONHO... UMA UTOPIA

Há um velho sonho acalentado,
um sonho, uma utopia.
Sonho que eu sonhei realizado.
Eu sonhei que um dia
a humanidade havia evoluído
e toda esta Terra
era um grande jardim florido sem ódios, sem guerra.

Existia só felicidade
e tudo era amor,
em cada rosto havia bondade.

E cada um podia vir a ser
Em sua plenitude.
E todos queriam viver
o amor e a virtude.

do livro Cânticos do amor à vida

Data : 01/01/1984

Título : CRISTO

Categoria: Poesia

Descrição: Eu vim. Eu sou o caminho

CRISTO

Eu vim. Eu sou o caminho
Eu sou o caminho
Eu vim para renovar a vida.

E venci a morte
Para que todos pudessem viver.

do livro Cânticos do amor à vida

Data : 01/01/1984

Título : SIGNO MÍSTICO

Categoria: Poesia

Descrição: Foi promessa P r o f e c i a

SIGNO MÍSTICO

Foi promessa
P r o f e c i a
E s p e r a n ç a
S a c r i f í c i o

E a promessa fez-se realidade
Real tornou-se então a profecia
A esperança queria ser verdade
O sacrifício tornar-se alegria

E o LOGOS
E n c a r n o u
E na cruz
S a c r i f i c o u
A humanidade
Teve mais vida
E mais luz

do livro Cânticos do amor à vida

Data : 01/01/1984

Título : EU TRABALHADOR

Categoria: Poesia

Descrição: Eu construo a casa onde não moro,

EU TRABALHADOR

Eu construo a casa onde não moro,
produzo o alimento que não como,
crio os bens que não desfruto.

Sou apenas instrumento.
Sirvo a um monstro bestial
sem vida e sem sentimento,
aparência do bem, essência do mal.

Máquina de triturar corpos,
estraçalhar almas
e os espíritos adormecer.
Máquina do "não-ser": IDEOLOGIA.

Ilusão das mentes inclaras,
fantasma do anoitecer,

abstração da idiotice;
alucinação de pleno dia:
IDEOLOGIA.

do livro Cânticos do amor à vida

Data : 01/01/1984
Título : DESPERTAR
Categoria: Poesia
Descrição: Cérebros sem pensamentos

DESPERTAR

Cérebros sem pensamentos
servem aos músculos,
músculos movem as mãos.

E as mãos trabalham,
produzem riquezas
sem saber para quê.
Mãos que produzem alimento,
que o estômago não vê.

Mão humilde, mão crispada
de ódio ou de dor,
mão cansada
da ausência da honestidade,
da ausência do amor.

Mão que constrói
ou destrói inconsciente,
mão do homem de espírito adormecido,
mão do homem cansado
e descontente mas nunca morto, indolente ou vencido.

Desperta, homem!
Só então teu direito será reconhecido.

do livro Cânticos do amor à vida

Data : 01/01/1984
Título : MÃOS OPERARIAS

Categoria: Poesia
Descrição: Mãos calejadas do pobre operário.

MÃOS OPERARIAS

Mãos calejadas
do pobre operário.
Mãos calejadas
constroem riquezas
e vivem misérias.

Mãos que não pensam
só sabem agir comandadas
criando riquezas às toneladas.

Mãos calejadas,
Mãos abençoadas,
do pobre operário,
que vive explorado do magro salário.

Mãos sem cérebros
trabalham... trabalham
para cérebro sem mão
do homem sem coração.

do livro Cânticos do amor à vida

Data : 01/01/1984
Título : NINGUÉM TE ASSISTIRÁ CHORAR
Categoria: Poesia
Descrição: Teus olhos estão vazios de lágrimas;

NINGUÉM TE ASSISTIRÁ CHORAR
Teus olhos estão vazios de lágrimas;
teus ouvidos cansados de promessas vãs;
tuas mãos estão vazias de gestos
e o teu peito está vazio de afeto.

Tua vida está vazia de esperança
e tua alma não tem mais fé.
Tens o estômago vazio de alimento,
o coração cheio de desespero
e o cérebro vazio de pensamento.

O medo tomou conta do teu ser;
a injustiça é teu pão-de-cada-dia.
Tua revolta é a mesma ira dos Deuses.
Em breve virá a explosão.

Então, cego de raiva, mas inocente,
serás como um terremoto
e tudo arrasará.
E não ficará pedra sobre pedra.
Te sentirás o vingador de todos os tempos
e de todas as injustiças.

E quando despertares do teu sonho
de ira e de vingança,
olharás ao teu redor
e contemplarás só desolação.

Então será tarde demais,
porque ninguém te assistirá chorar!

Ainda assim serás meu Povo muito amado!

E U C H O R A R E I P O R T I !

do livro Cânticos do amor à vida

Data : 01/01/1984

Título : VOCÊ! QUE DORMIU... VOCÊ! QUE SONHOU!

Categoria: Poesia

Descrição: Oh! Zé da Silva, você que dormiu...

VOCÊ! QUE DORMIU... VOCÊ! QUE SONHOU!

Oh! Zé da Silva,
você que dormiu...
você que sonhou!

Acorda! Acorda! Desperta!
Papai-Noel já passou,
o Menino Jesus já nasceu,
o mundo já O crucificou
e já O esqueceu.

E a cidade é deserta.

Desperta, rapaz! Tudo está consumado.
Tudo volta à rotina.

Prá todos não houve presente.
Eu sei: você sente.
Mas alguém a você enganou!

Desperta, rapaz! Tudo está acabado!
O amor, como o Natal acabou.
Tudo volta à rotina.

Alegria e presentes,
prá ti não sobrou.
Assim é tua vida!
Assim é tua sina!

do livro Cânticos do amor à vida

Data : 01/01/1984

Título : EU SOU

Categoria: Poesia

Descrição: Nos olhos trago relâmpagos, Raios porto nas mãos,

EU SOU

Nos olhos trago relâmpagos,
Raios porto nas mãos,
Trovões eu trago na voz.

No pensar acendo luzes.
No sentir planto ternura.

Para a alma trago a paz
Para o corpo O alimento.

Sou o Princípio
Sou o Fim
Sou a Terra
Sou a Água
Sou o Ar
Sou o Fogo
Eu crio e reino
Nos quatro Elementos
Eu sou o Espírito
E a todas as coisas sustento.

do livro Cânticos do amor à vida

Data : 01/01/1984

Título : EFÊMEROS ETERNOS

Categoria: Poesia

Descrição: De auroras eu me alimento, Sorvo tragos de luz.

EFÊMEROS ETERNOS

De auroras eu me alimento,

Sorvo tragos de luz.

Coaroma das flores em embriago,

Respiro brisa de esperança,

Que chegam do porvir.

Ilusões, mágoas e desencantos

Expiro-os, lanço-os ao passado.

Contemplo gotas luzentes

Nas flores do meu jardim.

Eu as penso estrelas,

Crio efêmeros universos

Que são eternos para mim.

do livro Cânticos do amor à vida

Data : 01/01/1984

Título : ASSIM O APRENDI

Categoria: Poesia

Descrição: Infinito é o amor de Deus à criatura.

ASSIM O APRENDI

Infinito é o amor de Deus à criatura.

Que Ele tudo sabe, está em todo o lugar

E que é onipotente.

Assim o aprendi quando menino.

Hoje, quando vejo meu irmão injustiçado,

Vergando sob o peso da opressão

Descreio da onipotência,

Onisciência, onipresença de Deus.

Há um recôndito lugar onde
Deus não pode penetrar
sem ser antes desejado.
E lá onde todo o bem e todo o mal
se escondem e brotam:
E no humano coração.

do livro Cânticos do amor à vida

Data : 01/01/1984

Título : VISOES SIMULTANEAS

Categoria: Poesia

Descrição: A água pendia do abismo...

VISOES SIMULTANEAS

A água pendia do abismo
e era esplendente de luz.

A rosa pendia do galho
e tinha lágrimas de orvalho
e emanava perfume
e era envolta em cor.

O Cristus pendia da cruz
e dEle virtuava o A MOR.
Ele é a radiante LUZ!

do livro Cânticos do amor à vida

Data : 01/01/1984

Título : O CAMINHO DO SILÊNCIO

Categoria: Poesia

Descrição: Bom ele queria ser, servir à humanidade.

O CAMINHO DO SILÊNCIO

Bom ele queria ser,

servir à humanidade.

Ele partiu em busca de si mesmo.
Percorreu longos caminhos.
Muitas noites velou sem sono.
Contemplou os signos zodiacais.
Meditou e inquiriu estrelas.
Universidades freqüentou,
Mas nada conseguiu saber.

Há um mistério que não se deixa penetrar!

Ensinaram-lhe mentiras,
Que ele teve que ensinar como verdades.

Por fim, cansado de tantas falsidades
Deixou envolver-se pelo silêncio
Do em-nada-pensar.
Deixar que o pensamento se revele
Quando quer se revelar.

Somente a paciência,
A dedicação, a persistência,
A humildade, são dons
Aos quais o SEGREDO se deixa revelar.

E foi assim que a voz do silêncio
Revelou o mistério almejado
E nunca alcançado.

do livro Cânticos do amor à vida

Data : 01/01/1984

Título : NEM FLORES, NEM PANDORGAS(1)

Categoria: Poesia

Descrição: Dormiam em paz as inocentes crianças. Sonhavam talvez com verdes prados

NEM FLORES, NEM PANDORGAS(1)
Dormiam em paz as inocentes crianças.
Sonhavam talvez com verdes prados
salpicados de efêmeras flores,
uma bola, uma pandorga colorida.

De repente veem os monstros;

ao longe parecem aves, talvez pombas.
E num instante ... ceifadas as esperanças ...
em vez de rosas, despejam bombas.

As crianças, dos sonhos despertadas
vêm: não há mais prados,
não há mais flores,
nem coloridas pandorgas.

Restam apenas, horrores ... horrores!

(1)No dia em que os judeus bombardearam os palestinos no Líbano.

do livro Cânticos do amor à vida

Data : 01/01/1984

Título : TRÁGICO DESFECHO

Categoria: Poesia

Descrição: Nove meses acariciando o ventre amado, falando com palavras de amor.

TRÁGICO DESFECHO

Nove meses acariciando o ventre amado,
falando com palavras de amor.

A expectativa cultivada
do momento de suprema ternura,
da feliz hora chegada.

Nasce, afinal!

Tão frágil, tão tenra, tão bela a criatura.

É um varão! Todos exultam.

A alegria transborda de paternos corações.

Cresce! E crescem as esperanças,
todas as promessas que uma vida encerra.
Quantos sonhos! Quantos ideais!

Agora é um homem na flor da idade!

É uma semente, que de bonança
há de encher a Terra!

Por fim, tantas promessas e esperanças
caem por terra.

Tão preciosa vida foi ceifada

na voragem bestial da guerra.

do livro Cânticos do amor à vida

Data : 01/01/1984

Título : UM DIA...

Categoria: Poesia

Descrição: Um dia eu sonhei a Terra como um jardim,

UM DIA...

Um dia eu sonhei
a Terra como um jardim,
um mundo de homens irmãos
como Francisco de Assis.

Imaginei todos os homens
caminhando em busca da paz.
Imaginei todos os homens
impelidos pela fé e pelo amor.

Pensei uma utópica verdade:
um modo diferente de viver;
que o espírito seria livre,
o sentimento seria fraterno
e na justiça haveria igualdade.

Foi um sonho! Imaginação!
É um pensamento!
Será uma realidade
quando o homem unificar:
o Querer, o Sentir e o Pensar.

do livro Cânticos do amor à vida

Data : 01/01/1984

Título : HUMANIDADE

Categoria: Poesia

Descrição: Quando se elevarem os áis ... de todas as vítimas,

HUMANIDADE

Quando se elevarem os áis ...
de todas as vítimas,
ferverá o sangue
de todos os Heróis.

E eles bradarão contra a tirania
e cortarão as peias,
que amarram o teu querer,
com espadas de fogo, rutilantes.

E os Sábios, tantas vezes sacrificados
elevarão suas vozes.

E OS TEUS OUVIDOS OS ESCUTARÃO

E tu os acolherás em teu amor
porque eles despertaram
o teu adormecido coração.

Será vindo então o tempo
em que os homens serão com estrelas,
serão como sóis
e no Céu-Terra brilharão.

E então as vítimas
serão salvadores
dos tiranos seus algozes.

E eles estarão arrependidos,
despidos
de arrogância,
das vítimas, aos pés.

E os Heróis
e as vítimas
e os Sábios dirão:
Levanta-te homem
que foste mau,
prepotente!

Levanta-te!
Tu virás a ser **HOMEM**
também, como nós.

Não te queremos covarde,
não te queremos perdido.
Nós te queremos **VALENTE**.
Queremos-te redimido
entre **NOS**
como **NOS**

Homens-verdade-reconhecetes.

do livro Cânticos do amor à vida

Ano : 2007

Título : Somente Ela

Categoria: Poesia

Descrição: Toda dependência escraviza. ...

Somente Ela

Toda dependência escraviza.

É jugo interior ou externo,
que domina e paralisa
e faz de tua vida um inferno.

Faz de ti um marionete.

Quaisquer mãos te põem em movimento
e te conduzem a qualquer brete,
tornando tua vida um tormento.

Desperta! Abre os olhos para a realidade;
vê aquilo que não queres ver;
ativa as forças do Sentir, querer, Pensar.

Vai em busca da descoberta da verdade
do que faz em ti e deves reconhecer,
pois somente Ela pode te salvar.
do livro Divã, Lágrimas e Libertação

Data : 01/01/2010

Título : Ultimo Guasca

Categoria: Poesia

Descrição: Gaúcho taura, último da honrada estirpe Que o pampa antigo habitou.

Ultimo Guasca

“Nós te saudamos, ó velho Juvêncio,
Gaúcho taura, último da honrada estirpe
Que o pampa antigo habitou.
Nós te acolhemos em nosso seio

Com honras e com amor.
Tu soubeste honrar
O santo nome Gaúcho
Que dos antepassados herdou.

Recebe nossas Boas-Vindas
E vai te achegando, irmão.
Senta aqui nesta roda
Entre os que são teus iguais.
Logo virá o mate, que é seiva,
Que é vida, e que é nossa comunhão”

Em voz tonitroante
Disse-lhe o Pai-Grande do Céu:

“Tu és Juvêncio, meu último filho guasca
Há quem muito amei.
Eu tenho para sempre resgatado,
Tu, que sempre soubeste
Com tamanha dedicação
Cumprir tua tarefa
E dar testemunho da MINHA LEI,
Senta-se, pois, aqui ao Meu Lado!

Data : 01/01/2015

Título : AMOR NA INFÂNCIA

Categoria: Poesia

Descrição: "Se há algo que me deixa triste, me inunda a alma de imensa dor...

“Se há algo que me deixa triste,
me inunda a alma de imensa dor
é ver alguém que tanto insiste
e não se cansa de mendigar amor.”

Vi mais de mil vezes jorrar o pranto,
a face transtornada de tanta dor,
já da vida tendo perdido o encanto
porque na infância não recebeu amor.

O amor na infância é a melhor semente
que mais tarde desabrochará em flor
e o fruto será saber dar e receber amor;
será um rico doador e não um infeliz carente.

